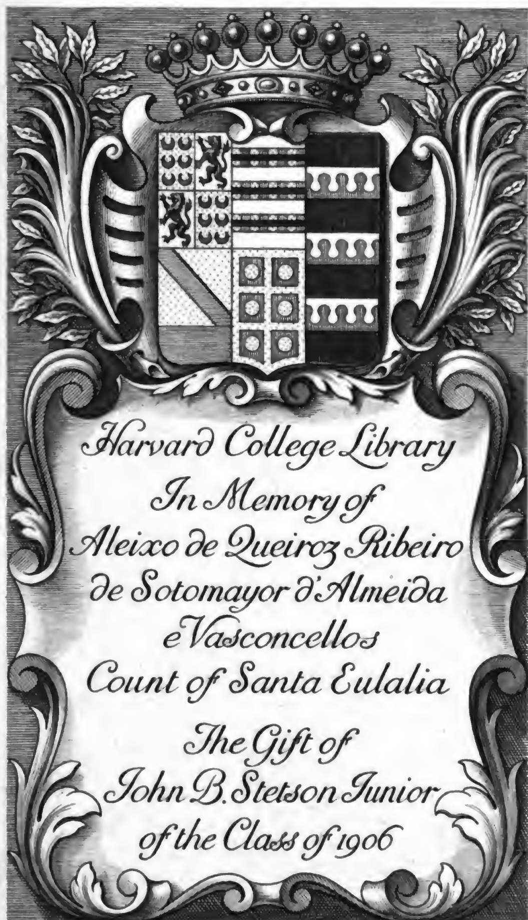
Gentil - O Dia 11 d'Ag. 1829 - 1844




Harvard College Library
In Memory of
Aleixo de Queiroz Ribeiro
de Sotomayor d'Almeida
e Vasconcellos
Count of Santa Eulalia
The Gift of
John B. Stetson Junior
of the Class of 1906

O DIA 11 D'AGOSTO DE 1829

OU

A VICTORIA DA VILLA DA PRAIA.

O DIA 11 D'AGOSTO DE 1829

OU

A VICTORIA DA VILLA DA PRAIA.

POEMA HEROICO

OFFERECIDO

AO

ILLUSTRISSIMO E EXCELLENTISSIMO SENHOR

DUQUE DA TERCEIRA

POR

A. L. GENTIL.



LISBOA

NA IMPRENSA NACIONAL.

1844.

Ill.mo e Ex.mo Sr.

Logo que emprehendi dar ás provas publicas o Poema = O DIA 11 D'AGOSTO DE 1829, OU A VICTORIA DA VILLA DA PRAIA = *julguei que devia dedical-o a* **Vossa Excellencia,** *não só por ser o seu Heroe principal, mas tambem por* **Vossa Excellencia** *ser a honra e o sustentaculo da Nação Portugueza, tão esclarecido e sabio, quanto poderoso e magnanimo; qualidades, cuja veneração dérám a* **Vossa Excellencia** *nome celebre, brilhante fortuna, e pomposos Titulos, que dimanam tanto da*

Ill.mo e Ex.mo Sr.

Logo que emprehendi dar ás provas publicas o Poema = O DIA 11 D'AGOSTO DE 1829, OU A VICTORIA DA VILLA DA PRAIA = *julguei que devia dedical-o a* **Vossa Excellencia**, *não só por ser o seu Heroe principal, mas tambem por* **Vossa Excellencia** *ser a honra e o sustentaculo da Nação Portugueza, tão esclarecido e sabio, quanto poderoso e magnanimo; qualidades, cuja veneração deram a* **Vossa Excellencia** *nome celebre, brilhante fortuna, e pomposos Titulos, que dimanam tanto da*

longa serie d'illustres antepassados, quanto do merito sublime de **Vossa Excellencia.**

Os Portuguezes encontrarão n'elle o fiel recitado das maravilhas, que os Voluntarios da Rainha, conjunctamente com o Exercito, obraram n'aquelle memoravel dia: os Estrangeiros admirarão as virtudes romanas transmittidas ao coração de tantos heroes, que, collocados em um tão pequeno ponto, e com tão exigua força, o tornaram baluarte inexpugnavel contra as forças e recursos, muito superiores, da esquadra do usurpador; e tanto uns como outros se sentirão animados d'uma generosa emulação, pela leitura de tantos rasgos de sabedoria, como de façanhas gloriosas.

Digne-se pois **Vossa Excellencia,** em presença de quadro tão verdadeiro, acceitar esta dedicatoria, para ser incorporada ao Poema, que tenho a honra de consagrar á memoria de **Vossa Excellencia**; pois que, com quanto nobre, por seu assumpto nacional e glorioso ..a as armas da **RAINHA,** sem o nome de

Vossa Excellencia ficaria, além de orfão de protecção, sem vida e sem alma.

Sou com toda a consideração e profundo respeito

De Vossa Excellencia

Muito humilde e muito obediente servidor

Antonio Luiz Gentil

PROLOGO.

As revoluções são effeitos tão necessarios no mundo physico, como o são no mundo moral: umas e outras são producto de leis. As sciencias physicas, mais exactas, submettem a um calculo quasi infallivel essas revoluções do globo; as sciencias moraes, mais abstractas, menos positivas, deixam grande escuridão no porvir. Descrever os ligamentos do seculo de hoje com o passado, e seguil-os até ao futuro, é anatomia summamente difficil. Não é a descripção descarnada, por mais miuda que possa fazer-se, dos diversos acontecimentos que têm perturbado as nações, que baste para o historiador. Exige-se-lhe uma critica; e, por mais que a hermeneutica o descreva como deve ser, sempre será homem, terá paixões, seguil-as-ha, e fará obra imperfeita.

Se a historia se limitasse á monótona descripção dos factos e á obscura indagação das datas, curto sería o seu alcance, pouco ou nada doutrinaria as gerações futuras, para quem ella é essencialmente traçada. O inventario dos nossos principios e da nossa sciencia, não o faremos nós.

Muitas nações têm desapparecido da superficie do globo: d'algumas mal restam esqueletos informes, outras tambem se têm regenerado. Marcar a data a cada um destes memoraveis acontecimentos, só póde satisfazer o espirito acanhado, em que não mora philosophia. O que cumpre averiguar é o modo, as causas, que a taes movimentos presidiram: explicar os effeitos, e deduzir d'elles a marcha progressiva dos tempos. É provavel que o entendimento humano não chegue a tocar esta méta da verdade, que um poder sobrenatural lhe esconde com avareza! Alguns factos e nada mais. O recurso dos systemas é o unico meio com que póde insinuar-se nos caminhos difficeis de sua sciencia.

Muito tem elle chegado ainda a conseguir com esse auxilio, que a alguem parecerá pequeno. Uma observação incansavel lhe tem feito surprender a natureza em delicadas operações. Em verdade, que as sciencias naturaes têm levado um impulso assás vigoroso.

A mesma historia lhe deve muito; e é provavel que, se a par dos phenomenos naturaes se estudarem os phenomenos moraes, que em intima combinação existem, se resolvam ainda alguns problemas, que ainda não foi dado resolver. Sel-o-hão ainda assim?

Parece-nos em nossa fraca opinião que o nosso

seculo não é summamente systematico. Crêmos que, quando se abusa da acção especulativa d'esses systemas, grave damno vae cahir na sciencia, que se retalha e mutila para quadrar com o vezo d'essas pomposas classificações; mas a falta absoluta d'esse espirito gera um empirismo pouco philosophico, e com muita propensão á anarquia scientifica. Faltando de todo esse espirito, a historia do homem será um aggregado de factos oppostos, que difficilmente se combinarão para formarem a organisação regular.

Vimos alluir os fundamentos d'uma monarchia absoluta. A superstição e um espirito de feudalismo ignorante cederam o campo á sciencia. A propagação lenta, mas constante, da civilisação, fez reagir o povo contra as influencias d'uma aristocracia (com honrosas excepções) deshumana e estupida.

Em summa, a emancipação do nosso Portugal é obra d'esse espirito civilisador. Debalde os tyrannos levantarão muralhas á roda de seus estados, e prohibirão o commercio da intelligencia. Védem muito embora a instrucção ao povo: elles jámais conseguirão que o homem deixe de pensar. Se os elementos lhes faltarem no governo, a natureza organisará creaturas privilegiadas, que só com seus esforços abalarão essa maquina de ignorancia. Nascidas que sejam essas idéas, germinarão: o homem communicar-se-ha ás escondidas, até que as phalanges enfraquecidas do tyranno se possam batalhar com facilidade.

Eis-aqui as influencias a que devemos a liberdade; e não de outro modo se poderia explicar resultado de

tão grande magnitude. Uma nação inteira em armas contra algumas companhias de soldados, fortalezas de solida construcção contra um parapeito de terra, feito na precipitação dos combates, a abundancia contra a fome e a peste, não deixariam por muito tempo indecisa a sorte, se essas vantagens, que mencionâmos, não fossem acompanhadas do desalento moral, da nenhuma convicção de causa; em summa, da falta de devoção pelos principios. Os martyres foram poucos; mas o Christianismo triumphou alfim!

Estão na memoria de todos as provas da nossa guerra civil; mas essa memoria, enfraquecida pelo correr dos annos, chegará um dia que, em vez de verdade, pareça fabula! Esta onda da vida tem de esmorecer, e o echo repercutido no futuro mal se comprehenderá, se as letras o não proferirem, como linguas, na phrase do nosso Fr. Luiz de Sousa.

Tomámos a empreza de escrever uma das numerosas acções da historia contemporanea. Escolhemos a acção da Villa da Praia, não por maior, mas como o primeiro passo militar, como a base de todos os successos constitucionaes, como a primeira aurora de ventura que raiou em nosso horizonte politico. Correm já impressas duas noticiosas memorias, escriptas, a primeira pelo Coronel d'Engenheiros, o Sr. Eusebio Candido; a segunda pelo Juiz da Relação de Lisboa, o Sr. Moura Coutinho. Ambas têm muito merito, não só pelo nobre assumpto que tratam, como por seu eloquente estilo, e, mais que tudo, pelo amor de Patria que envolvem; mas, divergindo em alguns pontos essen-

ciaes, forçoso era seguirmos mais uma que outra: seguimos portanto, invocando o testemunho de pessoas, que presencearam o facto, a do Sr. Moura Coutinho: o seu escripto merece credito, porque copiou o que vio. Tanto nos não coube; mas como a missão do poeta é outra, não esmorecemos no empenho.

Não é suppôr a historia e a poesia em divorcio. Homero e Virgilio são tão historiadores como Heródoto e Tito Livio. Póde mesmo accrescentar-se que, quando o poeta e o historiador, cada um a seu modo, escreve a mesma acção, mais será ella eternisada pelo primeiro que pelo segundo. O historiador falla sem ficções, descreve as cousas em sua naturalidade, sem artificio; é por isso, umas vezes apathico, outras obscuro e difficil: o poeta adorna o que é nú, aprimora os quadros com sua imaginação, a fabula o auxilia, e não duvída prejudicar a ordem chronologica, se para isso vae animar mais a sua obra; e, se tal não é, será em demasia narrativo, defeito muito grave, que acaba com a belleza do poema, ao qual, n'esse caso, podereis antes dar o nome d'uma chronica, ou d'uma biographia.

Conhecemos, em verdade, que este poema seria animado de mais vivo colorido, se tivessemos presenceado o facto, que timidamente descrevemos; senão arrancassemos á lyra sons emprestados, provindos de echos, muitas vezes confusos, que á custa de rigorosa hermeneutica distinguimos, se com justiça podêmos assim pensar: favor, só favor esperâmos d'aquelles, que, coroados de gloria, tomaram parte n'esta heroica acção; seus prodigios de valor, seus extremos de constancia, estão

gravados em nossa alma; e a chamma, que ella desprende, é por certo merecedora de seu complacente e generoso acolhimento.

Cantámos o *Dia* 11 *d'Agosto de* 1829, por ser o mais propicio e lisongeiro para a causa da Rainha e da Liberdade da Patria; dia memoravel, em que tantos heroes houveram opportuna occasião de assignalar-se como defensores d'estes dous sagrados objectos. Cantámos o General, então Conde de Villa-Flôr, tanto por suas acertadas providencias, d'ante-mão preparadas para alcançar a victoria daquelle dia, como pelo valor e presteza com que voou em auxilio dos Voluntarios, repellindo o segundo ataque, que o coroou d'eterna gloria, fazendo apparecer nos ceos de Lysia a primeira aurora de ventura, precursora de todas as que depois deram a liberdade legal ao paiz, e a corôa á melhor das Rainhas, a Senhora Dona Maria Segunda. Cantámos os Voluntarios da Rainha, porque elles defendiam sós o ponto da Villa da Praia, theatro de suas proezas, sustentando e anniquilando o pêso enorme da mais forte columna dos rebeldes, até que, auxiliados pela nobre presença do seu General, viram consummar o portentoso feito do *Dia* 11 *d'Agosto*, com tamanha gloria, que a principal lhe pertence.

N'este momento uma idéa dolorosa nos opprime!...
Que é feito d'este Batalhão tão assignalado por seus feitos, proprietarios da principal gloria do *Dia* 11 *d'Agosto de* 1829? Estarão justamente recompensados seus valiosos serviços, ou vagarão orphãos de protecção, votados á ...eria, ao desprêzo, e ao mais ingrato abandono!...

Os clamores de muitos respondem a estas perguntas, e os seus echos nos fazem, com a publicação d'esta pequena obra, pagar-lhes uma divida, que a razão e a justiça demandam, e que a Patria agradecida de ha muito reclamava.

E os que despois de nós vierem, vejam
Quanto se trabalhou por seu proveito,
Porque elles pera os outros assi sejam.

ANT. FERR. — *Carta 3.ª a Pero d'Andrade Caminha.*

A. L. Gentil.

CANTO I.

A DISCORDIA.

I.

Canto a sempre leal, toda heroismo,
Villa da Praia, d'immortal memoria,
Onde o cruel, sedento despotismo
Murchou os louros de traidora gloria:
Que em denodo, em valor, em patriotismo
Avulta a quanto escreve a Lusa Historia,
Mostrando, por seus feitos bellicosos,
Serem mais do que humanos, milagrosos.

II.

O grande, invicto General eu canto,
Illustre protector da Liberdade,
Que d'indefensas praias pôde tanto,
Que baluarte as fez d'heroicidade:
Seu Nome será lido com espanto
Da Historia nos annaes, em toda a idade,
Por gloria a toda a gloria sobranceira,
Titulo tem de Duque da Terceira.

III.

Os Voluntarios canto da Rainha,
Das patrias liberdades defensores,
Do Mundo oitava, nona maravilha,
Que d'alto nome e fama são credores:
E aquelles que d'igual valor na Ilha
Desenvolveram bellicos ardores,
Entre os perigos e vaivens da sorte
Com mil fadigas affrontando a morte.

IV.

Tu, formosa Caliope, me inspira
Almo, divino fogo, em que me abrase,
Manda que as cordas docemente fira,
Para agradavel ser a minha frase:
Acordes sons extrahirei da lyra,
Se teu amparo me servir de base,
Digna-te, oh Musa, d'elevar meu canto,
Que meu talento só não póde tanto.

V.

Se com admiração a historia lêmos
Da memoravel, afamada Dio,
Em que Lusos Heroes, rompendo extremos,
Obraram feitos de valor e brio:
Taes gentilezas d'armas hoje vemos
Nos poucos que de seu livre alvedrio,
Pela Carta e Rainha, Patria e gloria
Os louros alcançaram da victoria.

VI.

Alli valentes Capitães poderam
Conquistas segurar ao Luso Imperio,
E, por façanhas tantas, obtiveram
Preclara fama em todo esse hemisferio:
Aqui na Patria as vistas se pozeram,
Envolta em oppressão, em vituperio,
E com tal arte as cousas ajustaram,
Que para sempre os ferros lhe quebraram.

VII.

Em tanto Themis, (1) que nos Ceos fulgura,
Dês que no Mundo o ferreo tempo entrára,
A idade d'ouro resurgir procura,
Para á terra descer, que lhe é tão chara:
N'esta idéa engolfada o plano apura,
E logo occasião achando avára,
Os Deuses busca, e a Jove (2) em tom sublime
Do que no peito encerra, assim se exprime:

VIII.

«Oh! Tu dos Ceos immensa Potestade,
«Que em teu compasso universal abranges
«Da terra e Ceos opposta extremidade,
«E a teu alto podêr tudo constranges:
«Ampara, eu t'o supplico, por piedade,
«Do Grande Pedro as immortaes phalanges,
«E verás renascer de Lysia a fama,
«Que em tubas d'ouro tão geral se acclama.»

IX.

Fallou a Deusa, e Jove omnipotente,
Com gesto affagador, assim se exprime:
«Do Livro do Destino me é patente
«O grande feito de valor sublime:
«Essa que dizes tão guerreira gente,
«Que ama a virtude, que aborrece o crime,
«Terá por uma acção de maravilha
«Reino, Carta, e de Pedro a Excelsa Filha.»

X.

Logo em seguida os Deuses applaudiram
Quanto Themis havia supplicado,
Pois da Justiça a causa todos viram,
Assenso dando da razão ao brado:
Conforme seu podêr todos se uniram
Em dar-lhe auxilio por fiel tratado,
Vulcano (3) deu dos raios o aparelho,
Mavorte (4) as armas, Pallas (5) o conselho.

XI.

Cheia d'enthusiasmo heroico e forte
Estava a pouca Guarnição guerreira,
Quando, por alto influxo de Mavorte,
A Fragata Isabel veio á Terceira:
Fiado no valor, sem medo á morte,
Alli desembarcou Leão Cabreira,
De Cunha, Sá, e Costa acompanhado,
Braklami, Wanzeller, Taborda ousado.

XII.

Os nomes seus, illustre ornamento
Serão da Patria, que nascer os víra,
Por tão ousado, heroico atrevimento,
Dignos só de os cantar d'Homero a lyra:
Gloria lhes cabe em tal procedimento,
Que a roubar-lh'a ninguem jámais aspira,
Tanta resolução, tão nobre brio,
Em priscas eras só se encontra em Dio.

XIII.

O Governo Geral das Armas toma
O intrepido Cabreira; e n'um instante,
Para a Ilha defender, que o mar assoma,
Uma columna fez sempre volante:
Esta de tropa tão exigua somma,
D'animo cheia, de valor constante,
As costas percorreu com fado incerto,
Quando a Náu se avistou da Ilha perto.

XIV.

Outros valentes, filhos de Mavorte,
Em Angra desembarcam denodados,
E, sem temer as iras d'atra sorte,
Heroes se mostram ser, fieis soldados:
Em pouco tendo a vida, em nada a morte,
Em muito tendo a honra, em tudo os brados
Da oppressa Patria, que á defeza os chama,
Gloria lhe vem buscar, renome e fama.

XV.

Fórma-se então a Junta Provisoria,
Para illesa manter a Authoridade
De Pedro Quarto, Rei, tamanho em gloria,
Qual não houve, nem ha em nossa idade:
Este facto nas paginas da historia
Se grave, por ser feito á Liberdade,
Não que d'elle vantagens proviessem,
Mas discordias, que os tempos não esquecem.

XVI.

Em quanto que estas cousas se passavam,
Mil occultas manobras precavendo;
Lá no profundo abysmo se traçavam
Mortíferas traições de plano horrendo:
As Furias entre si se combinavam
Por ordem de Plutão, (6) Juiz tremendo;
E, em breve espaço, monstruoso plano
Approvado ficou por deshumano.

XVII.

Apresta-se a Discordia (7) diligente,
D'atras serpentes a cabeça touca;
N'uma das mãos floreia o facho ardente,
E co'a outra o punhal furiosa e louca:
D'olhos incertos, em delirio a mente,
Negra espuma lethal lhe acode á bocca;
E, respirando estragos, sangue, e morte,
Sobre a Ilha se lança com transporte.

XVIII.

Com artificio sobremodo arteiro,
Logo da Junta os Membros desconcerta;
Invoca o nome de Miguel primeiro,
O povo incitando a guerra aberta;
Porém Torres no Pico do Celleiro
Os rebeldes destroça; e á Ilha offerta
Exemplo de que é fraca a rebeldia
Quando a honra a combate e a valentia.

XIX.

Vendo frustrado da revolta o effeito,
Calumnias urde por fatal manobra,
Insidias que encerradas tem no peito
De prompto solta, e logo as põe em obra:
Querendo da honra o typo vêr desfeito,
A seu mando da Junta os Membros dobra,
Fazendo assim que o General Cabreira
Abandonasse a Ilha da Terceira.

XX.

Bem como quando os Euros (8) desfreados
Erguem medonha, horrisona tormenta,
Assim da Ilha nos animos turbados
A confusão redobra, a intriga augmenta:
Planos por planos são anniquilados,
A defeza da Ilha se condemna,
E tudo já nas garras da anarchia,
Se valor não houvesse, acabaria.

XXI.

Não podendo arrancar os Voluntarios
Que na Villa da Praia aquartelaram,
Estratagemas mil, designios varios
Entre si os da Junta concertaram:
Para mal não causarem aos contrarios,
Dos Fortes d'esta Villa se arrastaram
Ignivomos canhões, que alli deixára
Leão Cabreira quando se ausentára.

XXII.

Mas Menezes com Brito combinado,
Á Junta faz constar que o Batalhão
Tem decidido nunca ser largado
Um ponto, que é de todos salvação:
A Junta cede a Brito, de máo grado,
Da força militar a direcção;
Projecta-se a defeza em toda a parte,
Mostrando Brito força, engenho e arte.

XXIII.

Oh! genio tutelar, tu defendeste
Dos Voluntarios seus heroicos feitos,
Foste tu só quem n'elles accendeste
Valida chamma, que lhe ardeu nos peitos:
Tu, sua gloria e nome engrandeceste
No campo da honra por guerreiros pleitos,
E, dando-lhes os louros da victoria,
Os conduziste ao Templo da Memoria.

XXIV.

Em tua egide protectora achaste
Defeza aos golpes da Discordia errante,
Á louca, fatua pretenção obstaste
De ser da Junta um Membro commandante:
A questão do *Habeas Corpus* impugnaste,
E do Relvão o plano revoltante,
Que no caso d'ataque do inimigo
Servisse á tropa d'indefezo abrigo!!...

XXV.

Oh! genio tutelar, tu, já outr'ora
O Exercito fiel reanimaste,
Quando trouxeste ao Porto sem demora
No *Belfast* os heroes que ahi juntaste:
Com dôr viste apontar a triste hora
Em que da excelsa Lysia te apartaste;
Solvida sendo a Junta provisoria,
Que tanto se cobrio d'honrosa gloria.

XXVI.

Ah! quanta gente viste entregue á sorte,
Sendo do patrio ninho separada,
Soffrendo faltas mais crueis qu'a morte,
Pela Galliza entrando desarmada!
Pizarro a commandava heroico e forte,
Com valor, com pericia consummada,
Lagrimas enxugando de saudade
Pela perda da Patria e Liberdade.

XXVII.

Sem armas, justos Ceos, e pôde o Fado
Exarar em seu Livro clandestino,
Que gente d'um valor assignalado
Desaire lhe fizessem tão maligno!
Armas que receberam de bom grado,
Devorados d'ardor quasi divino!!...
Sim, pôde o Fado, para dar ao mundo
Exemplo de constancia o mais profundo.

XXVIII.

Recebidos em Lovios, sitio ameno,
Por ingreme montanha dominado,
Se destendia um val, cujo terreno
De frondosos carvalhos era ornado:
Alli se via o Exercito pequeno,
Mas grande no valor, acantonado,
Sem outro abrigo mais que a fria terra
E os elementos que lhe armavam guerra.

XXIX.

Parecia que a mesma natureza
Contra tão brava gente conspirava,
Pois que dos elementos a fereza
De flagello a flagello se passava:
Grossa, copiosa chuva lhe sobrepésa,
Frio vento em tufões os atacava,
Era um milagre a extensão da vida
Em tão violenta, dolorosa lida!...

XXX.

Seu mal ávante vae; o despotismo,
Contra elles exercendo injusto mando,
Os levava de abysmo sobre abysmo,
Com infreme furor, mais que execrando:
Sevo Governador, todo egoismo,
Infame guerrilheiro, atroz, nefando,
Quantos males na mente concebia,
Sem piedade sobre elles desprendia.

XXXI.

Dias se deslisaram n'este estado,
Cheios d'ultraje, opprobrio e crueldade,
Soffrendo em todo aquelle povoado
Quanto era privação, necessidade:
O pão se lhes negava a bom mercado
Co'a mais escandalosa atrocidade;
Extremos d'odio tanto alli subiam,
Que até por vezes fogo lhe faziam.

XXXII.

Afflicto quadro, quanto doloroso,
Lá vão para o Ferrol, para a Corunha,
Soffrendo por máo fado tormentoso
Acerbos males, que ninguem suppunha:
Fome, sêde, cançaço o mais penoso
Em dura situação a todos punha;
Apenas um vislumbre d'esperança
Da sorte amortisava atroz vingança.

XXXIII.

Esta risonha esp'rança se passava
Como a flôr da manhã que se abre e fana,
Ou como a rapida onda que escoava
Levada da torrente que a engana:
N'alma pungente dôr se concentrava,
O mais um sonho era, illusão tyranna,
Seccando n'alma as fontes d'alegria,
Futuro que de sombras se cobria.

XXXIV.

Em sólo estranho, mas hospitaleiro,
Estavam á mercê dos habitantes,
Que, com dó complacente e verdadeiro,
Minoravam do mal alguns instantes:
Mas governo deshumano e traiçoeiro
Se lhe oppunha com ordens terminantes,
Dura perseguição se lhes votava,
Que n'um golfão de dôr os abysmava,

XXXV.

Oh! pura gratidão, tu, que fulguras
No quadro das virtudes que ennobrecem
Homens sem bens, sem patria, e sem venturas,
Que dos deveres seus jámais se esquecem:
Consagra encomios, vota oblações puras
A Ferrol, á Corunha que conhecem
Que o dever mais heroico e sublimado
É amparar, valer ao desgraçado.

XXXVI.

Do Ferrol, da Corunha se passaram
Ao classico Paiz da Liberdade,
Aonde além do patrio amor acharam
Asylo hospitaleiro, humanidade:
Que lagrimas de sangue borbulharam,
Filhas d'amante, cordial saudade!!...
A Patria, que é seu Nume, sua gloria,
Só existia n'alma, na memoria!...

XXXVII.

Oh! quantos quadros juntos dolorosos,
Quantos laços quebrados pela sorte
Alli se divisavam tão saudosos,
Que era, em presença d'elles, doce a morte!
Longe do pae o filho, que extremosos
Amor ligára com fiel transporte,
A dura ausencia um do outro deplorando,
Lhes tornava seu fado miserando.

XXXVIII.

Alli o terno esposo aos Ceos mandava
Triste suspiro, exhalação d'amores;
Mas sem confôrto a dôr que concentrava
Novo tormento achava em seus ardores:
Orphãos de protecção imaginava
Filhos, que d'alma são doces penhores,
D'ingratos accusava os Ceos e a terra
Por lhe fazerem tão cruenta guerra.

XXXIX.

Artista, agricultor, commerciante,
Empregados civís e militares,
Todos a Patria vendo tão distante,
Só males viam, só crueis azares:
Mas, tu, oh! genio tutelar, constante,
Os conduziste, atravessando os mares;
E, enchendo suas almas d'esperança,
Valor lhes déste, igual perseverança.

XL.

Tu á Ilha os levaste da Terceira
De sacro enthusiasmo devorados,
Para com gloria a fama verdadeira
Tornar os nomes seus assignalados:
Do furor da Discordia, sempre arteira,
Lhes resvalaste os golpes despiedados,
Fazendo por façanhas peregrinas
Na Ilha tremular as Lusas Quinas.

XLI.

Salve, tres vezes salve, sacro Nume,
De Lysia protector, que assim procuras
Por arduos lances elevar ao cume
Os feitos seus, que douras de venturas:
N'alma lhe accendes vigoroso lume,
Fóco de gentilezas, de bravuras,
Que fazendo aos tyrannos dura guerra,
Enche de pasmo os Ceos, de Heroes a terra.

FIM DO CANTO I.

CANTO II.

A DEFEZA.

I.

PRESTA-ME, oh Musa, os teus pinceis divinos,
Para traçar em quadros magestosos,
Grandes acções, successos peregrinos,
Que erguem de Lysia aos Ceos clarins famosos:
Pelo Mundo se espalhem feitos dignos,
Não d'homens, mas de Numes portentosos,
Que nova gloria dando ao Luso Solo,
Ganham nome immortal de pólo a pólo.

II.

Bem como quando as nuvens se amontoam,
Do Ceo, toldando a face graciosa;
Se entre Phebo (9) seus raios desnevoam
Do ar a região caliginosa:
Assim prazer, venturas mil revoam
Á Ilha em dissensão calamitosa,
Logo que Villa-Flôr, da Patria esteio,
N'ella aportou, rompendo atroz bloqueio.

III.

Já tinha a noite erguido o véo ondeante,
D'argenteos lumes todo recamado,
Quando ao nascer d'aurora (10) a luz brilhante
Annuncia um baixel na praia entrado:
Em terra salta o General ovante,
D'insignes Capitães acompanhado;
Echoam do Hymno as notas bellicosas,
Entre as vozes do Povo jubilosas.

IV.

Ao som d'alegres, gratos instrumentos,
Do Castello entram nos salões dourados,
Como o bramir dos furibundos ventos
Se erguem vivas em echos prolongados:
Gloria aos que são da Patria os ornamentos,
Valentes Capitães, fieis Soldados;
Gloria ao invicto, Lusitano Astro,
D'Albuquerque rival, rival de Castro.

V.

Eis prestes vôa, atravessando os ares,
O monstro da Discordia, inviperado
De que Neptuno franqueasse os mares
Ao grande egregio Capitão ousado:
Como um contagio anniquilando os lares,
Como um Cometa atroz nos Ceos librado,
Ella surge maléfica, traçando
Novas insidias com prazer nefando.

VI.

Mas Themis, que nos Ceos os Fados guia
De Lysia oppressa em servidão cruenta,
Do illustre Villa-Flôr solerte fia
Da Ilha a defeza, que em perigo augmenta:
Perto lhe aponta o radioso dia
Onze d'Agosto, em que o valor assenta
Primeira base á gloria, á liberdade,
Ultima pelo ardor, e lealdade.

VII.

Da Ilha as costas pontos accessiveis
Conhece e fortifica cuidadoso,
Promptos fazendo esforços quasi incriveis
Para tornar o ataque infructuoso:
Planos ás circumstancias compativeis
Sobremodo executa pressuroso;
É tudo movimento, acerba lida,
Tudo toma calor, recebe vida.

VIII.

Quaes providas abelhas diligentes,
Que em mutuo affan lidando se carregam
Dos succos que das flôres recendentes
Tiram, e na colmeia descarregam:
Sem lhe importar descanço, providentes,
Quantos recursos têm, todos empregam;
Assim cheios d'esforço e de energia
Na Ilha trabalham, lidam noite e dia.

IX.

É do Estado Maior encarregado
Baptista Lopes, que na paz, na guerra,
Varão demonstra ser abalisado
Pelos proficuos dons, que n'alma encerra:
Tudo por elle é visto, inspeccionado
Na circumf'rencia da insulana terra;
Seus feitos fallam alto, e não carece
D'encomios quem serviços taes offerece.

X.

Sempre incançavel, sempre laborioso
Se mostra Almeida Pimentel, que a Sorte
Alli trouxera para ser famoso,
Por seu conselho, por seu braço forte:
Aos perigos se arroja corajoso,
D'elle recúa espavorida a morte,
Heroe digno de Lysia, a Lysia charo,
Por seu valor, por seu talento raro.

XI.

É logo Euzebio Candido incumbido
Das fortificações geraes da Ilha,
A quem o Fado alli tinha trazido
Para util ser de Pedro á Excelsa Filha:
Seu efficaz talento conhecido
Em uteis obras com esmero brilha;
Estradas e telegraphos melhora
Com incançavel zelo, sem demora.

XII.

É da Villa da Praia na bahia,
Que Pombo fórma um firme parapeito,
Que do Forte da Luz este seguia,
Bem construido, igual, e mui perfeito:
Outros fórma de muita serventia,
Mostrando d'arte o primoroso affecto,
De seu serviço a gratidão reclama,
Que a Patria estenda de seu nome a fama.

XIII.

Tão digno Official, que promettia
Ser d'Arma d'Engenheiros ornamento,
Que no orbe litterario refulgia
Como um astro de luz no firmamento:
Exanime o roubou á luz do dia
A crua morte com furor sedento;
Da existencia sua a extrema hora
Com lagrimas de sangue a Patria chora.

XIV.

Guardam Villa da Praia os Voluntarios,
A quem firmeza estoica não fallece;
Nos lances arriscados, e contrarios
Honra, dever, e brio os fortalece:
Do mar imagens são, que em tempos varios
Com a tormenta se alevanta e cresce,
E na bonança abate compassivo
Medonhos escarceos, que erguêra altivo.

XV.

O commando geral d'Artilheria
Se entrega a Baldi, Official prestante,
Faz-se artilhar com valida energia
Seis Fortes defensaveis n'um instante:
Prompto se esmeram todos á porfia,
Mostrando igual cooperação constante;
Tudo disposto estava em qualquer ponto
Para efficaz defeza achar de prompto.

XVI.

Do trem d'Artilheria se encarrega
Silva Leão, heroe tambem prestante,
Que por amor de Patria lega
D'util serviço cópia exuberante:
Proficuo o seu talento só se entrega
De Marte ao culto com ardor constante
Será do Lethes o seu nome exemplo,
Por seu saber, por seu nobre ardimento.

XVII.

Vendo a Discordia, sempre fementida,
Tanto zelo e valor, tanta pericia,
Da Esquadra ao Chefe vôa espavorida,
E assim lhe falla cheia de malicia:
« Inerte soffrerás ser defendida
« Uma Ilha pobre em armas, sem milicia,
« Que mal póde evitar a fatal ruina,
« Que a dura lei da guerra lhe destina?...

XVIII.

« Os habitantes seus terror congella
« Logo que a conquistal-os prestes venhas;
« Vendo diante a morte, e a causa d'ella,
« A vida buscarão salvar nas brenhas:
« A Ilha arrasa, qual atroz procella,
« Dos muros seus té ás nativas penhas;
« E, em severo castigo do seu erro,
« Devore a chamma o que escapar ao ferro. »

XIX.

Disse, e cortando afouta os fluidos ares,
Maléfica de gosto o peito enchia,
Deixando incerto o Capitão nos mares
Sobre a conducta que tomar devia:
Pesando na balança bens e azares,
Já estes, já aquelles antevia;
E, sem da decisão subir ao ponto,
O Militar Conselho invoca prompto.

XX.

O Conselho formado, se decide
Que prestes seja decisivo o ataque,
P'ra que da Liberdade a estranha lide
Morra nos corações, de todo afraque:
Que em toda a Guarnição fiel reside
Fogo inextincto de vingança e saque,
Que é certa perdição qualquer demora,
Quando o valor nos animos transflora.

XXI.

Assim pois combinado, prestes voam
As velívelas Náus o mar sulcando,
Guerra e vingança os Capitães pregoam
Com alvoroço, com prazer nefando:
Ignivomos canhões nos ares troam,
Nuvens de fumo e fogo levantando,
Vulcão parece erguido de repente,
Soltando da cratéra lava ardente.

XXII.

Mal se avista da Ilha a Esquadra perto,
Em todos o valor as forças dobra,
Julgando Villa-Flôr o ataque certo,
Planos, que concebêra, põe em obra:
Do ataque o ponto prevenindo incerto,
D'arte os recursos perspicaz redobra,
A Ilha anima d'uma a outra parte,
Dando ao valor o que faltava á arte.

XXIII.

Fórma d'Infanteria e Caçadores
Uma columna que, sempre volante,
Obstasse da Discordia aos promotores,
E vigiasse a Esquadra a todo o instante:
Té da manhã rasgarem os albores,
Em armas punha a Guarnição constante;
Vendo em todos heroica a lealdade,
Que nos peitos accende a Liberdade.

XXIV.

O Quartel Mestre General andava
O perimetro da Ilha percorrendo,
N'este penoso affan se demorava
Té no horizonte Phebo vir rompendo:
Todo o Estado Maior o coadjuvava,
E outros que escurecer eu não pretendo,
Rivalisando todos á porfia
Qual mais zeloso, mais fiel seria.

XXV.

Vendo que a Esquadra lanchas recebia,
Do ataque percebeu chegar a hora,
Em força á outra igual, d'igual valia,
Nova columna fórma sem demora:
Inteiro mando dá da Companhia
A Silva, a quem guerreiro ardor devora;
Em São Sebastião a Tropa estende,
Onde este ponto e outros mais defende.

XXVI.

Pimentel, d'ordens, d'instrucções munido,
Para a Villa da Praia se encaminha,
Aonde com Menezes aguerrido
Se unio aos Voluntarios da Rainha:
Dom Carlos Mascarenhas, destemido
As costas segue como mais convinha,
Do inimigo observando o movimento
Com mavortico ardor, sagaz talento.

XXVII.

Cezar, qual novo Achilles, se levanta
Para juntar-se aos bravos Voluntarios,
Nobre e mui corajoso não se espanta,
Ainda quando os Fados são contrarios:
Indelevel ardor, que não quebranta,
Na guerra prova por successos varios,
Á Estancia augusta da preclara Fama,
Cheio de gloria e louros Lysia o chama.

XXVIII.

Oh venturosa, oh immortal Terceira,
Assombro dos presentes e vindouros,
D'Heroes Lusos a fronte sobranceira
Em breve enramarás de verdes louros!
Tu vaes abrir á Guarnição guerreira
D'honra e gloria reconditos thesouros,
Tuas não vistas, novas maravilhas
Farão eternas da Memoria as Filhas!

XXIX.

Fugi, fugi algozes, vís tyrannos,
Que já d'*Onze d'Agosto* assoma o dia,
O Ceo vos fecha divinaes arcanos
Para punir a vossa tyrannia:
Da Sorte os golpes, e da Parca os damnos,
Vos levarão a extremos d'agonia,
Tereis, assim o determina a Sorte,
Fogo, incendio, terror, estrago, e morte.

FIM DO CANTO II.

CANTO III.

O ATAQUE E A VICTORIA.

I.

DESDOBRA o véo argenteo a doce aurora
D'*Onze d'Agosto* memoravel dia,
Entre nuvens escassa luz transflora,
Mixto signal de dôr e d'alegria:
Proxima a todos se desprende a hora,
Em que morte ou victoria se annuncia;
Defendem uns tyranna potestade,
Outros da Patria as Leis, a Liberdade.

II.

Do espaço ethereo na amplidão resoam
Rumores d'armas, tristes sons de morte,
Intrepidas falanges promptas voam
Para os honrosos campos de Mavorte:
Seguidos vivas, com que o ar atroam,
Dos corações arrancam com transporte;
Guerreiro, marcio ardor lhe escalda os peitos,
Percursor da victoria, e d'altos feitos.

III.

Em densa cerração fechando os ares,
Crebros tufões de vento solta Eólo,
Some-se a vista na extensão dos mares,
Mal se enxergando a do insulano sólo:
Torrentes d'agoa inundam da Ilha os lares,
O fogo abrasa os Ceos de pólo a pólo,
Travam os elementos dura guerra,
Em agoa e fogo se submerge a terra.

IV.

Pela aerea expansão se vae rasgando
Por entre o negro horror lucida estrada,
Já as ceruleas nuvens vão deixando
Da Ilha a região desaffrontada:
Oh! quanto é triste, oh! quanto é miserando
Os elementos vêr em guerra armada!
Vaticinio parece ser da Sorte,
D'infesto estrago, ruina, e morte.

V.

Ao Oeste d'Angra a Esquadra se descobre,
Pretendendo inculcar do ataque a hora,
Ou com falso cobrir designio dobre
Para melhor seus planos pôr em obra:
Mas como o vento com furor redobre,
Volta de bordo, pouco se demora,
E, razando a costa a toda a pressa,
Para a Villa da Praia se endereça.

VI.

Pelos ventos a Esquadra soccorrida,
Dobra da Praia o cabo velozmente,
E pela nevoa no horizonte erguida
Surge ignorada da insulana gente:
Tornando-se a manhã esclarecida,
E serenando o vento de repente,
A Náu foi vista, que, aproada á terra,
Com mais Navios se dispunha á guerra.

VII.

Rapido vôa com guerreiro alento
Á Guarda principal Coutinho ousado;
Á assembléa se toca, e, n'um momento,
Cada um no posto seu é collocado:
Todos mostram heroico atrevimento,
Nobre, valente esforço de soldado;
Tem por brazões — Rainha e Liberdade,
Por egide — Valor, e Lealdade.

VIII.

Eis do Forte do Porto pressuroso
O fogo rompe contra a Náu imiga,
Responde-lhe esta com outro numeroso,
Travando logo porfiosa briga:
Penetra a Náu pelo elemento undoso
Até onde ancorar o fundo a obriga;
Em duas linhas fórma a Esquadra ousada,
Fazendo vigorosa canhonada.

IX.

Sobre as trincheiras, sobre as baterias,
Troveja a imiga Esquadra armipotente;
Mas Albuquerque forte e diligente
Faz dar á Náu horriveis avarias:
Parte-lhe o tombadilho, e em continente,
Fazendo-lhe acertadas pontarias,
A bordo a muita gente rouba as vidas,
N'outras abrindo innumeraveis feridas.

X.

Bem como quando ás agoas sobranceiro
Se ergue no Oceano atroz rochedo,
Das iras de Neptuno (11) zomba arteiro,
Sem que dos verdes rolos tenha medo:
Quebra d'encontro o impeto primeiro,
Ficando sobre a base immovel, quedo;
Assim a Náu fundeada na bahia,
Soffrendo estragos, mostra valentia.

XI.

As mais Embarcações são quaes serpentes,
Que, com azas abertas, colleando,
Serras levantam de caudaes torrentes,
Que vencidas a terra vem buscando:
De fumo e fogo novellões ingentes
Na cerulea atmosphera vão soltando,
Vomitam centos de canhões a morte,
O combate travando duro e forte.

XII.

Bravos os Voluntarios não se aterram
Durante tão terrivel canhonada,
Duplicam o valor, que n'alma encerram,
Com arte e força a um tempo combinada:
Intrepidos defendem, e se afferram
Na linha que lhes fôra confiada,
Mostram firmeza, mostram sangue frio,
A par d'heroico ardor, guerreiro brio.

XIII.

Moura Coutinho, que qual raio fôra
Villa-Flôr avisar, aos seus se liga;
Grata lhe inspira esp'rança animadora,
Que assombros de valor a obrar instiga:
Impaciente chamma abrasadora
Nos peitos seus conflagra, e a tanto obriga,
Que os louros colher querem da victoria,
Para se encherem sós d'eterna gloria.

XIV.

Meia soára sobre as tres da tarde,
Quando em barcas e lanchas o inimigo
Lançou uma columna com alarde,
Sem receiar da resistencia o p'rigo:
Nos peitos seus intensa chamma arde
De aos contrarios não dar quartel amigo:
Entre os Fortes do Porto e Esp'rito Santo
Aproam todas com geral espanto.

XV.

Era o ponto que as Tropas combatiam
Indefezo por crer-se inaccessivel,
Penedos de basalto o defendiam,
Tornando-o a natureza irresistivel:
Com esforço e denodo o acommettiam,
Fazendo contra a esquerda fogo incrivel,
A fim d'obstar que para alli marchasse
Força, que o desembarque embaraçasse.

XVI.

Então Menezes, que até-li pensava
Por tal ponto não ser acommettido,
O ataque falso, que illusão julgava,
Vio verdadeiro ser, bem entendido:
A força imiga com vigor curava,
Com fogo de metralha desmedido,
Varrer do areal a banda esquerda
Para os seus proteger com pouca perda.

XVII.

Vôa logo da sexta Companhia
O seu restante co'a primeira unida,
Queiroz Sarmento, que a mandava, q'ria
Com ella pela Patria dar a vida:
Fazem tão forte, igual fuzilaria,
Tanto se empregam na mavorcia lida,
Que as lanchas de terror, não visto espanto,
Tomam a direcção do Esp'rito Santo.

XVIII.

Bravos os Voluntarios se offereciam
Com seus Officiaes á força imiga,
Muralha forte nos seus peitos viam
Para lhe oppôr em tão terrivel briga:
Com arrojo os contrarios já subiam
Do Esp'rito Santo ao Forte que os abriga,
D'ahi o desembarque protegendo,
Iam dos seus soldados recebendo.

XIX.

Porém os Voluntarios aguerridos,
Seu plano concertado malogrando,
Nos contrarios carregam destemidos,
E os foram com valor desalojando:
Sendo assim os rebeldes opprimidos
Atraz do Forte foram-se acoutando;
Uns já soffriam dura, acerba morte,
Outros esp'ravam pela mesma sorte.

XX.

Era o combate no seu maior transporte
Quando uma voz se ouvíra, que os contrarios
Subiam bravos por detraz do Forte,
Montando a rocha por caminhos varios:
Almeida Pimentel, a quem a morte
Não intimída, nem aos Voluntarios,
Rapidos sobem a escarpada serra,
E em breve se travou cruenta guerra.

XXI.

O Quartel Mestre General gritava
Que não deixassem escapar a gloria,
E com tanto valor lh'a annunciava,
Que os louros colheu logo da victoria:
Tão vivo ardor nos peitos lhe ateava,
(Ardor não visto na moderna historia)
Que, acommettendo os inimigos todos,
Lhes deram morte por diversos modos.

XXII.

Soava o grito alegre da victoria
Entre os vivas á Carta e á Rainha,
Cobrindo-se d'eterna, illustre gloria,
Dos bravos Voluntarios toda a linha:
De tão tristes successos a memoria
Os rebeldes d'espanto enchido tinha,
Que, vendo tanto estrago e mortandade,
Passaram da soberba á humildade.

XXIII.

N'este tempo a central columna entrava,
Vindo por pontos na extensão distantes,
Quando de todo já desalentava
Rota a columna hostil dos atacantes:
Da escarpa sobre a base despenhava
Um chuveiro de balas fulminantes;
Pelas lanchas bradavam os soldados
Da esp'rança e do valor desamparados.

XXIV.

Vio então Villa-Flôr, de perto, quanto
Os bravos Voluntarios tinham feito,
Nos contrarios achando a dôr, o pranto,
E nos seus d'alegria o doce effeito:
Quadro brilhante, que encherá d'espanto
Na geração futura o luso peito;
Quadro que gravará na Lusa Historia
Radioso fulgor, perenne gloria!

XXV.

Víra vinte e oito Embarcações de guerra,
Que por bôccas de fogo centenares
A morte vomitavam sobre a terra,
D'horrisono fragor enchendo os ares:
Víra D. Gil, que ao chão da morte afferra,
Moribundo Azevedo, e pelos mares
Victimas fluctuando já sem vida,
Outras perdendo-a na mavorcia lida.

XXVI.

Víra que muitos contra o mar luctando
Sem forças para a terra os arrojava,
E logo nos rochedos se abrigando,
Com furor a maré os devorava:
Que outros clemencia e compaixão rogando,
O dó nos Voluntarios tanto obrava,
Que, subtrahindo-os ao rigor da sorte,
Lhes davam meios de os salvar da morte.

XXVII.

Víra que agigantados granadeiros
Do quinze, dando as chapas escondidas,
Pediam graça obter de prisioneiros,
Para salvar assim as tristes vidas:
Que outros talvez por medo traiçoeiros
As patronas mostrando ainda enchidas,
Igual graça impetravam, na esperança
De não soffrerem pertinaz vingança.

XXVIII.

De bom grado observou que os Voluntarios,
Rivalisando em rasgos de heroismo,
A columna bateram dos sectarios
Do mais atroz, nefando despotismo:
Feito que esquecer faz de Roma os Marios,
Inda na força do maior civismo;
Feito de que proveio á Patria a gloria,
Que em priscas eras nos descreve a historia!

XXIX.

N'este momento prerompia os ares
Em negra nuvem a Discordia errante,
Estragos meditando centenares,
Furibunda, raivosa e delirante:
Com dura mágoa víra os insulares
Colher os louros da victoria ovante;
E, revolvendo n'alma atroz vingança,
Apressa o vôo, para a Esquadra avança.

XXX.

Geral consternação e desalento
Nos rostos vê de todo magoados,
Não dão do Chefe ás ordens cumprimento,
Commandantes não ha, não ha soldados:
Tacitamente observa com tormento
Da anarchia fatal os resultados;
Mas sangue e morte com furor deseja,
Nova mais forte, mais cruel peleja.

XXXI.

Então as serpes da cabeça aperta,
A dôr lhe inflamma o macilento rosto,
E em delirio a razão, a voz incerta,
Um plano a outro plano é contraposto:
Mas, cedendo o pezar que a desconcerta,
Tal plano apura d'infernal composto,
Que abordando da Esquadra ao Chefe insano,
Assim lhe falla com traidor engano:

XXXII.

« Com denodada audacia, ardor pasmoso,
« Por meu influxo te arrojaste aos mares,
« Aterrando com fogo porfioso
« Os poucos que defendem da Ilha os lares:
« Dubia a victoria, manda pressuroso
« Novo ataque fazer aos insulares,
« D'uma columna a perda não te espante,
« Outra lhe envia, a empreza leva ávante. »

XXXIII.

Lampejando o furor em seu semblante,
O monstro assim fallou desacordado,
O General deixando vacillante
Sobre o partido seu, futuro fado:
Mas vendo proxima a ruina instante,
E os brios assumindo de soldado,
Nova columna fórma armada em guerra
Para a victoria obter, saltando em terra.

XXXIV.

Em tanto Villa-Flôr de prompto ordena
Da Carta e da Rainha os defensores,
Pondo na linha militar da arena
O terceiro Batalhão de Caçadores:
Aos trabalhos, ao fogo se condemna,
Não crendo da Fortuna nos favores;
Novas disposições em fim prepara
Para a gloria alcançar, que lhe é tão chara.

XXXV.

N'uma flotilha de dezoito barcas
Vinha a nova columna fluctuando,
Mostrando todos do terror as marcas,
Triste annuncio de fado miserando:
Da Noite as filhas, as cruentas Parcas,
De perto os viam com prazer nefando,
Pois uns no mar teriam sepultura,
Outros na terra a mesma má ventura.

XXXVI.

Remando para o centro da bahia
A flotilha de barcas se encaminha,
Intenso fogo a Esquadra então fazia
Para os animar, como mais convinha:
Uma Escuna e seis barcas, que os seguia,
Notando lentidão em toda a linha,
Por porta-vozes avançar mandavam,
Mas elles com terror pouco avançavam.

XXXVII.

Quando da terra perto se avistaram,
Villarinho dois tiros lhes envia,
E logo duas lanchas se abysmaram;
Tão acertada fôra a pontaria:
Outra se víra, as mais se retiraram
Ao abrigo da Náu que as protegia,
Inutil sendo ás bandas disparado
O fogo que faziam porfiado.

XXXVIII.

Que acerbo, duro quadro, doloroso,
Cheio d'horror aos olhos se apresenta!!...
Encontram centos, no elemento undoso,
Morte sem honra, pavorosa e lenta:
Outros o sólo buscam arenoso
Com força exasperada, que os alenta;
Reboleam-se na terra os feridos,
Enchendo o ar de lugubres gemidos.

XXXIX.

Bem como quando se ergue atroz procella,
A Náu, que voga sobre o plaino undoso,
Subleva o verde rôlo que encapella,
E rompe o ar, que freme estrepitoso:
Assim o grande Villa-Flôr debella
As hostes inimigas corajoso,
E cheio de triumpho, e d'alta gloria,
O grito alegre escuta da victoria.

XL.

Já mais d'espaço e frouxo se escutava
O fogo que da Esquadra se fazia,
Cançada a dura Morte se ausentava,
Não com remorsos, cheia d'ufania:
Nos rebeldes a dôr se divisava,
Do máo fado accusando a força impía;
Era de todos vergonhoso o estado,
Vendo o segundo ataque malogrado.

XLI.

Cobria a noite a terra com seu manto,
O mar estava na maior enchente,
Quando uma granada encheu d'espanto
Da Esquadra a temerosa e fraca gente:
Cresce o soçobro, e o medo sóbe a tanto,
Que, cortando as amarras de repente,
De prompto surgem fóra da bahia,
Cheios de confusão e covardia.

XLII.

Bem como quando Jove omnipotente,
Sabendo que os Titanes (12) ao Ceo subiam
Por escadas de montes, que impiamente
Umas com outras com destreza uniam:
Com tal vigor lhes solta o raio ardente,
Que de chofre no báratro caíam;
Assim a Esquadra sendo fulminada,
Perde gente e valor, é arrasada.

XLIII.

Vendo a Discordia o plano seu perdido,
Da usurpação desfeitos os sectarios,
Coroado o valor em gráo subido
Dos corajosos, bravos Voluntarios:
As serpes morde, e co' punhal buido
Traspassa o coração com golpes varios;
Porém, sendo immortal, a dôr concentra,
Foge e delira, nos abysmos entra.

XLIV.

Assim fechou o dia, todo gloria,
D'*Onze d'Agosto*, sempre memoravel,
Em que ao Templo subiram da Memoria
Novos heroes com ſama perduravel:
Quem se cobrio dos louros da victoria
Da Ilha no baluarte inexpugnavel,
Contorne a fronte de virente rama,
Permaneça immortal na voz da Fama.

FIM DO CANTO III.

CANTO IV.

O TEMPLO DO HEROISMO.

I.

ELEVA, oh Musa, ao Templo do Heroismo,
Esses que, pela Patria e Liberdade,
As columnas hostís do despotismo
Venceram com denodo e lealdade:
De louros cobre a quem, por seu civismo,
De Lysia affugentou a ferrea idade,
Fazendo renascer na Lusa Historia
Rasgos heroicos de valor, de gloria.

II.

Tinha da noite o véo coberto a terra,
Quando a lucta renhida se acabára,
Apagando-se as chammas que na guerra
O enthusiasmo com ardor gerára:
Só triste sentimento n'alma afferra,
Que doloroso ao coração chegára;
De dois partidos nacionaes a lucta
A perda d'um, a gloria d'outro enlucta.

III.

Centos de prisioneiros são levados
Para a Villa da Praia da Victoria,
Onde com clemencia são tratados
Para o vencedor mais se encher de gloria:
Taes actos de virtude divulgados
Farão em breve as Filhas da Memoria;
D'eterna Gratidão serão credores
Da Carta e da Rainha os defensores.

IV.

Assoma no horizonte Febo ardente,
De luz profusa cópia derramando,
Rei dos Astros se mostra auriluzente,
Galas d'ouro e de purpura trajando:
A natureza o vê vibrar contente
Raios de pura luz; á terra dando
Mais ampla vida, graças, e belleza
Que em seu seio fechava a natureza.

V.

O alcaçar oriental lhe abria a aurora,
Rico de galas, rico de fulgores;
D'elle a formosa Thetis (13) se enamora,
Novo incentivo dando a seus amores:
A natureza com prazer reflora
Flexiveis plantas, melindrosas flores,
Tudo recebe mais ditoso estado,
Parece a terra ser dos Ceos traslado.

VI.

Sentada em verde estrado alli se via
Flora (14) de Nymphas (15) bellas circumdada,
No semblante o prazer lhe transluzia,
Dando a suas feições graça dobrada:
De louros uma c'rôa entretecia,
Ao valor, ao heroismo consagrada;
De Villa-Flôr o nome aberto estava,
De modo tal que o Tempo o eternisava.

VII.

Outras c'rôas as Nymphas fabricavam,
Em que o esmero d'arte apparecia,
Da Terceira aos Heroes se dedicavam,
Ao civismo, ao valor, á valentia:
Tão grandes feitos d'armas alcançavam
Não só cuidoso affan, mas sympathia;
D'eras já mortas resurgia ufana
A fulgurante gloria lusitana.

VIII.

Flora, por mago encanto, resurgíra
Aos campos o verdor da primavera,
E Febo ardente, que ao zenith subíra,
Um pouco a força a seu ardor modera:
A tenra, melindrosa flôr respira
Em doce fresquidão que a recupera,
Tenros concertos modulavam brandos
Nos verdes bosques os volateis bandos.

IX.

As Nymphas e os Silvanos ensaiavam
Ledos jogos floraes com tal destreza,
Que no artificio novo bem mostravam
Não ser humana, mas celeste a empreza:
De prazer as faiscas scintillavam,
N'alma ateando viva chamma accêsa,
Que novo ardor o coração nutria,
Filho de nobre, heroica sympathia.

X.

N'esta quadra d'amor, de primavera,
Cheia d'encantos, duplicada vida,
Em que de peito em peito reverbera
Suave assomo, que ao prazer convida:
N'esta quadra feliz, em que se opera
Nova existencia em outra amortecida,
Quiz Apollo mostrar a toda a Ilha
[illegible]ão que os Ceos, que a terra maravilha.

XI.

Para gloria de Themis e de Jove,
Por Cyllenio (17) mandou, que no Parnaso
Se juntassem as bellas Musas nove,
Para ahi decidir-se um nobre caso:
Com tal arte Cyllenio as azas move,
Que nada ao vôo seu promove atrazo;
Pois mais veloz que o raio, ou mais que o vento,
Chega ao bosque sagrado n'um momento.

XII.

Da lyra d'ouro extrahe canções divinas,
Tão bellas como nunca se escutaram,
Verdes prados, fontes cristallinas,
Suspensas por encanto se mostraram:
Aos novos sons as aves peregrinas
Em silencio nos bosques se deixaram;
Só Echo lá nas grutas respondia
Confusamente aos sons que o attrahia.

XIII.

Não foi tão grato d'Amplivão o canto,
Quando da lyra o som n'alma espargia
Doce molleza, magico quebranto,
Tacito gozo, que ao prazer nos guia:
Não foi tão forte, tão vehemente o espanto,
Quando em Thebas os muros construia,
Levando após de si as penhas duras,
Os penhascos, as rochas mais seguras.

XIV.

A taes sons, tão acordes, que attrahiam
Não só humanos, mas divinos entes,
As Musas pressurosas acodiam,
Deixando os bosques, e as liquidas correntes:
Os echos as chamavam, e as uniam
Transportadas de gosto e tão contentes,
Que attrahidas dos sons, que as olvidaram,
Ao cume do Parnaso (19) se elevaram.

XV.

Cyllenio a lyra d'ouro então largando,
Lhes intimou a ordem que trazia;
E, com affago complacente e brando,
Da reunião assignalou o dia:
Depois o sacro bosque abandonando,
Sobre as azas veloz o vôo erguia,
Deixando ás nove Musas peregrinas
Regatos, fontes, grutas, e collinas.

XVI.

No sacro bosque as Musas solitarias
Sobre tão grave assumpto discorriam,
Entregando-se todas voluntarias
Aos empregos diversos que exerciam:
Do valor, da virtude feudatarias,
Não só d'encomios, d'obras careciam;
E, vendo occasião tão opportuna,
Ainda um breve espaço as importuna.

XVII.

Por bôccas cem a Fama (20) divulgava
O nobre feito que d'Heroes provinha,
E de tal modo o echo retumbava,
Que d'uma a outra extremidade vinha:
Tão grata nova ao coração levava,
D'alma doce penhor, Carta e Rainha;
Novo horizonte de fulgor, de gloria,
De que não têm de Lysia os Ceos memoria.

XVIII.

Só lá no infenso, tenebroso abysmo,
Acerba dôr os corações ralava,
Crua sevicia, nefando despotismo,
Plutão, o Rei das trévas, adestrava:
A torpe inveja, filha do egoismo,
Os desvairados olhos espalhava;
E quanto a si em tôrno junto via,
Era objecto d'atroz antipathia.

XIX.

Já nos Ceos insulares vinha a Aurora
A formosa madeixa destoucando,
E a luz brilhante, que os vergeis colora,
Quaes massas d'ouro vae de si soltando:
O reino da gentil, risonha Flora,
De prata se guarnece, aos Ceos mandando
Fragrante aroma, canticos suaves,
Mimosas flôres, delicadas aves.

XX.

Per'las d'orvalho, espelhos de verdura,
De prompto animam semimortas flôres,
E os Zefiros, (21) brincando na espessura,
Acordam os aligeros cantores:
Veloz foge o ribeiro, que murmura
Brandamente queixoso entre os verdores;
E, ufana de seus dons, sem par belleza,
Em flôr parece abrir-se a Natureza.

XXI.

Desponta o dia pelos Ceos marcado,
Em que o Neto gentil do velho Athlante (22)
Co'as Musas nove havia contractado
O Congresso de fama alti-sonante:
Sobem todos o monte alcantilado,
Nos rostos ressumbrando a gloria ovante,
Para os Heroes croarem da Terceira
De verde louro a fronte sobranceira.

XXII.

Chegam do alcantilado monte ao cume,
Onde se goza eterna primavera;
Ahi flôres germinam em cardume,
Tão formosas que o tempo não altera:
Ahi de Phebo o deleitoso lume
Nos prados e nas fontes reverbera;
Ahi se escutam sons melodiosos,
Que os bosques fazem ser harmoniosos.

XXIII.

Junta-se a numerosa Companhia,
Cheia d'ardor, a Apollo (23) acompanhando,
N'alma brotam as flôres d'alegria,
Complacente prazer, suave e brando:
Votos, filhos d'amor, da sympathia,
Mutuamente se vão communicando;
Apollo sóbe ao Throno, que lhe é dado,
E os mais cada um ao seu logar marcado.

XXIV.

Callyope formosa, que a poesia
Heroica e grave canta em sons medidos,
Por tal modo seu canto aos Ceos envia,
Que os Deuses ficam n'elle embevecidos:
Com arte, com primor, com sympathia,
Ao gráo de Numes leva heroes subidos;
A primeira cadeira occupa magestosa,
Por sua fama ser mais respeitosa.

XXV.

A augusta Clio n'outro assento estava,
Assomando-lhe ao rosto ovante gloria;
Pois em sua alta mente se traçava
Brilhante acção, que adornaria a historia:
Nas preciosas vestes, que trajava,
Se viam feitos dignos de memoria;
Feitos que sobre humanos praticaram
Heroes, que aos povos as prisões quebraram.

XXVI.

De myrto coroada e frescas rosas,
Erato (26) junto a Clio se apresenta,
Divinas as feições são tão formosas,
Que arrebata os mortaes, e os Numes tenta:
C'roando amantes com as mãos mimosas,
Em doce ardor seu coração sustenta,
Tão ricas galas prazenteira off'rece,
Que de luz mais que um astro ser parece.

XXVII.

No quarto assento leda succedia
Thalia, (27) a cujo cargo é commettido
Compôr a branda e doce poesia,
Que suspende e arrebata o grato ouvido:
Um véo, que a branca neve desafia
Na candidez, lhe serve de vestido;
Mas como o véo em tudo era tão raro,
É nuvem pouca para sol tão claro.

XXVIII.

A quinta era Melpomene (28) chorosa,
De lugubres tragedias inventora;
Mas não lhe tira o triste o ser formosa,
Que antes é mais formosa quando chora:
Bem como é mais bisarra, é mais vistosa
Quando lagrimas verte a bella aurora,
Qual a rosa que está mais engraçada
Quando amanhece em lagrimas banhada.

XXIX.

Terpsycore (29) gentil, airosa e bella,
N'um bordado cochim logar tomava,
Feito de prata e ouro, cuja tella
Ao natural as flôres retratava:
Esta, de quem lições tomar anhela
O Tracio Orpheu, na cithara tocava,
Juntando ás cordas d'ouro a mão de prata
Com que uns enleia, a outros arrebata.

XXX.

Em setimo logar se vê sentada
A que na gentileza era a primeira,
Euterpe (30) linda, bella, e engraçada,
Vestida d'uma seda mui ligeira:
Com canutilho d'ouro repassada,
Da côr que tem a fresca larangeira
Quando opprimida está com pomos d'ouro,
Manifestando á vista o seu thesouro.

XXXI.

Cadeira de crystal resplandecente,
Émulo no esplendor da luz mais pura,
Mais brilhante que o sol mais refulgente,
Occupa um novo sol na formosura:
Polymnia, (31) aquella Musa, que eloquente
A gentileza co'a sciencia apura,
Tão sabia, que Minerva parecia,
Tão formosa, que os astros excedia.

XXXII.

Na ultima cadeira magestosa,
Que luzidas estrellas esmaltavam
Com invenção tão rara e primorosa,
Que um novo Ceo na terra retratavam,
Urania (32) se sentava tão formosa,
Que as outras Musas todas duvidavam
Se excedia o poder da natureza
Um prodigio tão raro de belleza.

XXXIII.

Alli se via o desigual Destino, (33)
Que immutavel dispõe a dubia sorte,
Tendo na mão o Livro clandestino,
Que marca o bem, o mal, a vida, a morte:
Tudo subjeito a seu poder divino,
É seu Decreto inexoravel, forte;
Os Numes e os Mortaes lhe rendem cultos,
Temendo seus designios sempre occultos.

XXXIV.

No meio d'esta sala sublimado
Um throno está de fina pedraria,
Com miudos lavores debuxado,
Mais fulgente que o sol ao meio dia:
Quando em chammas de luz morre abrasado,
N'elle sentado Apollo presidia,
Tendo junto de si para o conselho
O sabio Neto do forçoso Velho.

XXXV.

Geral silencio a todos foi mandado
Pelo Deus, que é do Monte presidente,
O qual desde o seu throno levantado,
Com tom de voz sonora e vehemente,
Com gesto affavel, doce, e delicado,
Que mostra aos olhos o que n'alma sente;
Ao Congresso, que junto o attendia,
Estas formaes palavras proferia:

XXXVI.

« Oh grande Nume, oh immortal Destino,
« Tu, que és em teus Decretos immutavel,
« Eternisa em teu Livro clandestino
« D'*Onze d'Agosto* o dia memoravel:
« Torna digno de ti, da fama digno
« Este dia de gloria perduravel;
« Pois d'elle veio a Lysia soberana
« A Liberdade que dos Ceos dimana.

XXXVII.

« O bravo, invicto Duque da Terceira,
« Que por seus feitos sua Patria eleva,
« De louros cheia a fronte sobranceira,
« D'um pólo a outro sua fama leva:
« Grande entre os p'rigos sua voz guerreira,
« A sorte affronta igual, propicia, ou seva,
« Iguala nos empregos, que habil toma,
« Colbert em França, Scipião em Roma.

XXXVIII.

« Ampara da Rainha os Voluntarios,
« Por seus egregios feitos sublimados,
« Pois, superando contratempos varios,
« Se mostraram Heroes, fieis Soldados:
« Da Carta, da Honra, do Valor sectarios,
« A Lysia deram bonançosos fados,
« Segurando-lhe pela Liberdade
« Bens na presente e na futura idade.

XXXIX.

« Cedo ao empenho teu, lhe diz o Nume,
« Aos Voluntarios, ao Heroe, ao Dia,
« Objectos tres, que n'estè meu volume,
« Serão d'eterna, perennal valia:
« Eu os elevarei da gloria ao cume,
« Pois tem nos Ceos, na terra sympathia,
« Objectos tres, que sobre mim ganharam
« Deferencia, que ovantes alcançaram.

XL.

« Sempre de Lysia ao seio se abrigaram
« Heroes, filhos d'Heroes, que á Patria, ao Mundo,
« Por inauditos feitos comprovaram
« Seu eximio valor, saber profundo:
« D'um pólo a outro pólo se passaram,
« Com rumo ora propicio, ora iracundo,
« Onde, padrões eternos levantando,
« Estenderam de Lysia o sceptro, o mando.

XLI.

«Sondar do mundo os terminos se víra
«Aos bravos Lusos sempre denodados,
«Vencendo horrísona, procellosa ira
«Dos mais longinquos mares não sulcados:
«Com arte e força insolita que admira,
«O Indo e o Ganges foram senhoreando;
«Venceu-se o Cabo Tormentorio, e quanto
«As almas enche de terror, d'espanto.

XLII.

«Do Rei, da Patria, servidor attento
«Então se vio Pacheco diligente
«Subjeitar a seu mando os reinos cento
«Do nunca visto, do vedado Oriente:
«Terem as artes, o commercio augmento,
«Crescer em gloria a Lusitana Gente;
«Este o designio seu, que a voz da Fama
«Com applauso geral aflux proclama.

XLIII.

«Galvão se mostra mais que heroe, Mavorte,
«Magos prodigios de valor obrando;
«Cedendo á excelsa Lysia os dons, que a sorte
«Complacente lhe fôra accumulando:
«Rejeita o sceptro de Ternate forte,
«E, em Móro, em Banda louros alcançando,
«Á Patria volta fido ao Rei, que o chama,
«Cheio de gloria, cheio d'alta fama.

XLIV.

« Vio-se o grande, immortal Castro sublime,
« Vôos erguer tão altos e elevados,
« Que quanto a gloria em seus padrões imprime
« É sombra vã com elles comparados:
« Vê d'um assalto, e á força que os comprime,
« Os muros de Cambaia derribados,
« As Lusitanas Quinas arvorando
« Entre as ameias que ía conquistando.

XLV.

« Com patriotismo igual viram na guerra
« O grão Menezes, d'heroismo cheio,
« Tomar a Lybia ardente, e á Lusa terra
« Firmes bases lançar, servir d'esteio:
« Não d'homens, mas de Numes, Lysia encerra
« Porção bastante em seu fecundo seio,
« Todos com tanta fama, brilho e gloria,
« Que iguaes não ha no Templo da Memoria.

XLVI.

« Mas hoje, oh! quanto póde a Liberdade!!...
« Um novo Heroe na fama se levanta,
« Que excede a quantos na provecta idade
« A Lusa historia com razão decanta:
« Seu eximio valor, heroicidade,
« Dimanando dos Ceos, a terra espanta,
« Grande é seu Nome... Duque da Terceira,
« É sua fama a tudo sobranceira.

XLVII.

« Oh dia, sempre fausto, *Onze d'Agosto*,
« Dia em que a Patria a perecer estando,
« Vio resgatar-se, cheia de desgosto,
« Olhos em tôrno auxilio supplicando:
« Tres vezes salve, Dia d'almo gosto,
« Que n'uma aureola de luz baixando,
« Trouxeste a Lysia a Paz, Rainha, e Carta,
« E quantos bens a escravidão aparta.

XLVIII.

« E vós, oh Musas nove peregrinas,
« Em vossos exercicios differentes
« Celebrae as acções, quasi divinas,
« D'estes, que fallo, Lusitanos Entes:
« Suas façanhas, de memoria dignas,
« Passem com brilho ás mais remotas gentes;
« Servindo seu valor, nome d'exemplo
« A quem subir quizer da Gloria ao Templo.

XLIX.

« Com a Carta e Rainha a idade d'ouro
« Breve afortunará o Luso Imperio,
« Pois Themis co'a justiça, seu thesouro,
« Por elle deixará alto hemisferio:
« No seculo presente e no vindouro,
« Da razão valerá o são criterio;
« Igualdade ante a Lei, sem mais patrono,
« Fará feliz o Povo, o Estado, o Throno. »

L.

Assim fallou; e Apollo transportado,
Com rosto alegre, affavel, gracioso,
Do throno de saphiras semeado
Falla a todo o Congresso numeroso:
« Vós, que tendes ouvido o recitado
« Da grande acção, do feito mais famoso,
« Elevae, elevae de gloria ao cume
« Um prodigio, que é obra só d'um Nume. »

LI.

Levantam-se, deixando a rica sala,
Onde ao reflexo do ouro e diamantes
Se offusca a vista, o coração se abala,
Tornando-se na escolha vacillantes:
D'alli não longe, com primor, com gala
Jardins se avistam ledos, vicejantes;
Flora e Pomona (34) são os seus cultores,
Seu gracioso esmalte, fructos, flôres.

LII.

Perto d'elles se vê bosque sagrado,
Onde entra a numerosa Companhia:
Alli se achava Villa-Flôr cercado
D'outros Heroes, que o Fado á Gloria erguia:
Tudo fruía o venturoso estado,
Que próspera a fortuna concedia;
Santo, secreto horror religioso
Tornava este logar mais respeitoso.

LIII.

N'isto se vê baixar nuvem dourada,
Em que formosa luz resplandecia;
Uma Deusa de graças circumdada,
Mais brilhante, que o sol, se descobria:
Na atmosphera se via derramada
Exhalação suave d'ambrosia;
Era Themis gentil, que á terra vinha
Novamente dar leis, e ser Rainha.

LIV.

« Eu venho, diz a Deusa, em tom sublime,
« Os homens resgatar da Lusa terra,
« Já que o suicidio, a vil traição, o crime,
« Em suas almas livres não se encerra:
« Dentro em meu peito a gratidão se exprime
« Por um famoso Heroe na paz, na guerra,
« A quem seu nome e gloria sobranceira
« Farão em breve Duque da Terceira.

LV.

« Seja pois, disse a Deusa, coroado
« Tão digno Heroe de fama alti-sonante »
Flora lhe põe, com cordial agrado,
Uma c'rôa de louro vicejante:
Ditosa condição, ditoso estado!!...
Já coroado está o Heroe prestante,
Que, havendo d'alcançar iguaes victorias,
Outras c'rôas terá, maiores glorias.

LVI.

As Musas, com as Nymphas misturadas,
Quasi a um tempo as frontes contornavam
D'outros que, por acções assignaladas,
Dignos de ser c'roados se mostravam:
Heroico ardor, façanhas elevadas,
Na balança de Themis se pesavam;
Obtendo os Voluntarios aguerridos
Maior apreço, premios mais subidos.

LVII.

Feita a coroação, o premio dado
A tão dignos Heroes, que o mundo acclama,
O fogo do prazer acrisolado
Nas almas accendia doce chamma:
Nunca este bosque, ás Musas consagrado,
Tinha alcançado tão illustre fama;
Pois de Numes ao grão mortaes levando,
Padrão de gloria obtinha memorando.

LVIII.

D'alli tambem não longe um outro havia,
Que, fóra do Parnaso collocado,
Era vedado a toda a luz do dia,
Sendo d'espessas trévas circumdado:
Esta gruta fechada e tão sombria,
Morada era d'um Nume mal fadado,
Que á Liberdade, aos bons fazendo guerra,
O centro busca da profunda terra.

LIX.

Esta era a habitação do Despotismo,
Que ferreo sceptro empunha furibundo,
Tendo por lei sómente o egoismo,
Que tão pesados males causa ao mundo:
Para alli, para aquelle triste abysmo
Se encaminhavam, com pezar profundo,
Vencidos prisioneiros malfadados,
Comsigo deplorando oppostos fados.

LX.

« Entrae, lhes diz a furia enraivecida,
« Tristes mortaes, que, sem valor, sem fama,
« Estaes sem Patria, esteio, nem guarida,
« Nutrindo o fel, que atroz remorso inflamma:
« Um monstro mais cruento vos convida,
« A novo soffrimento aqui vos chama:
« É o Furor, (35) funesta Divindade,
« Porção do Averno, imiga potestade. »

LXI.

De cruas serpes linguas inflammadas
Dubio clarão na gruta derramavam,
E aos acenos do monstro enviperadas
Os peitos d'uns e d'outros assaltavam:
De tanto horror as mentes assombradas
No Báratro profundo se julgavam;
Furor, remorso, confusão, espanto,
Dos olhos lhe arrancava acerbo pranto.

LXII.

Quadro terrivel, quadro afortunado,
Quanto é para uns de gloria e grato enleio,
Por lei contraria, que promove o Fado,
Tanto para outros d'oppressão é cheio:
Taes são as côres suas, seu estado,
Que de diversa causa lhes proveio;
Seguem trofeos de gloria á Liberdade,
Magoas, pezar, tyranna potestade.

LXIII.

« Immenso Deus, oh Jove omnipotente,
« Themis diz, que amparaes a natureza,
« Regendo lá do Empyreo refulgente
« Espheras tantas, toda a redondeza:
« A paz restituí á Lusa Gente,
« Seu antigo esplendor, sua inteireza,
« Oppondo auxilios certos, poderosos
« Da Discordia aos clamores orgulhosos.

LXIV.

« Author da creação, Deus de bondade,
« Se o Homem é o vosso ser d'escolha,
« A quem déstes razão e liberdade
« Para que d'uma e d'outra os fructos colha;
« Fazei que, attento á voz da humanidade,
« Fraternal união n'alma recolha;
« E a terra que, alagada em sangue, opprime,
« Seja da paz asylo, e não do crime.

LXV.

« E vós, fieis da Patria defensores,
« Que tantos rasgos de valor e gloria
« Tendes feito, tornando-vos credores
« D'erguida fama, d'immortal memoria;
« Seguí, seguí, mavorticos ardores,
« Alcançae novos louros de victoria,
« Até que a Patria, livre d'amarguras,
« Da Liberdade goze aureas venturas.

LXVI.

« Por tempo breve, diminuto espaço,
« Seguindo vosso ardor, vossa bravura,
« Inda estarei de Lysia no regaço,
« Qual Mãi sollerte, cheia de ternura:
« Vossa sorte conheço, e me congraço
« De maior gloria obter, maior ventura,
« Pois quebrareis os ferros vergonhosos,
« Que ha tanto á Patria são calamitosos.

LXVII.

« Outra Themis vos deixo, imagem minha,
« Dos Numes, e de Jove protegida:
« É Maria Segunda, que Rainha
« Á Lusa terra vem, dos Ceos descida:
« Já, já de Lysia perto se avisinha,
« D'altos dons, de virtudes guarnecida,
« Onde o sceptro d'ouro erguendo ufana,
« Fará com elle a Gloria Lusitana.

LXVIII.

« Tambem vos deixo o meu maior thesouro,
« Codigo de justiça, d'equidade,
« Onde unido está, com letras d'ouro,
« Amor de Patria, amor de Liberdade:
« No presente, e no seculo vindouro,
« Trará a Lysia igual felicidade;
« É a Carta, este Codigo divino,
« Um Nume o guarda, o tutelar Destino. »

LXIX.

Assim fallou a Deusa; os Ceos exultam,
Sua sacra promessa está cumprida...
Carta e Rainha, que em poder avultam,
Tem de Lysia nos Ceos fiel guarida:
Carta e Rainha d'elles só resultam
Paz, segurança, prosperidade, e vida;
Sêde unidos, tereis Felicidade,
Patria, Virtude, Gloria, e Liberdade.

FIM DO IV E ULTIMO CANTO.

NOTAS.

(1) Themis, filha do Ceo e da Terra, e deusa da justiça. Representa-se sempre com a balança na mão, e venda nos olhos. Recusando casar com Jupiter, este a submetteu á sua vontade, e d'ella teve a lei e a paz.

(2) Jove, filho de Saturno e de Rhéa. Saturno devorava todos os filhos varões, que Rhéa dava á luz: nascendo Jove com Juno, quiz Rhéa subtrahir o primeiro á crueldade de Saturno, para cujo fim lhe appresentou a segunda; e em logar de Jove uma pedra embrulhada, a qual elle para logo devorou. Representa-se com o raio na mão, posto em cima d'uma aguia.

(3) Vulcano, deus do fogo, filho de Jupiter e de Juno. Como era extremamente feio e disforme, logo depois de nascido, Jupiter lhe deu um pontapé, e o lançou do Ceo abaixo. Vulcano quebrou uma perna, e ficou d'ella coxo. Desposou Venus. Fabricava os raios para Jupiter, e tinha as suas forjas nas Ilhas de Liparo, de Lemnos, e no fundo do Monte Ethna.

(4) Mavorte, deus da guerra, e filho de Juno. Representa-se sempre armado, desde a cabeça até aos pés, e com um gallo junto a si.

(5) Pallas, ou Minerva, deusa da sabedoria, da guerra, e das artes, e filha de Jupiter, que a fez sahir do seu cerebro, armada da cabeça aos pés. Representa-se com capacete na cabeça, e egida embraçada; lança na mão, como deusa da guerra, e tendo junto a si um mocho, e diversos instrumentos de mathematica, como deusa das sciencias e das artes.

(6) Plutão, deus dos infernos, filho de Saturno e de Rhéa. Não achando mulher, por extremamente feio, roubou Proserpina. Representa-se com uma corôa d'ébano na cabeça, chaves na mão, e sobre um coche, tirado por cavallos negros.

(7) Discordia ou Eris, deusa, que Jupiter expulsou do Ceo, pelo motivo das contínuas desordens, que suscitava entre os deuses. Representa-se com a cabeça innastrada de serpentes, com uma tocha accesa em uma das mãos, e na outra uma cobra; olhos espantados, côr denegrida, espumando-lhe a bocca, e as mãos ensanguentadas.

(8) Euro, vento do norte, um dos quatro principaes.

(9) Phebo ou Apollo. Os poetas designam muitas vezes o sol pelo nome de Phebo.

(10) Aurora, filha de Titan e da Terra. É quem preside ao nascimento do dia. Representa-se, morando em um palacio esmaltado d'ouro, assentada em uma carroça d'este metal.

(11) Neptuno, filho de Saturno e de Rhéa; pertence-lhe o imperio dos mares. Representa-se sobre um coche, em fórma de concha, tirado por dois cavallos marinhos, e com um tridente na mão.

(12) Titanes ou Gigantes, filhos de Titan.

(13) Thetis, filha de Nereo e de Doris.

(14) Flora, deusa das flôres e da primavera; mulher de Zephiro. Quando as mulheres celebravam os jogos floraes, isto é, as festas d'esta deusa, corriam de noite e de dia, dançando ao som de trombetas; e as que alcançavam o premio da carreira, eram coroadas de flôres. Representa-se, ornada de grinaldas, tendo junto de si cestos, cheios de flôres.

(15) Nymphas, deusas, filhas do Oceano, e de Tethys, ou de Nereo, e de Doris: Oceanitides, ou Nereides, habitavam no mar: Naides nos rios, fontes, e ribeiros: Dryades nos bosques: Hamadryades nas arvores, que protegiam; Napéas reinavam nas florestas, e nos prados: as Oreades nos montes.

(16) Sylvanos, divindades campestres, parecem ser os mesmos, que os Faunos.

(17) Cyllenio, o mesmo que Mercurio: Cyllenio vem de Cyllene, monte d'Arcadia, d'onde deriva o nome.

(18) Amphião, filho de Jupiter, e de Antiopa, rainha de Thebas. Edificou os muros d'esta Cidade com o suave toque da sua lyra. As pedras sensiveis a esta melodia, por si mesmas se accommodavam em seus logares.

(19) Parnaso, monte da Phocida consagrado ás Musas.

(20) Fama, divindade poetica, mensageira de Jupiter. Diz-se, que andava tanto de noite, como de dia; que subia aos logares mais altos, para publicar toda a qualidade de nova; e que nunca se podia calar. Os poetas a representam na figura de um monstro com azas, d'estatura agigantada e horrivel, e com tantos olhos, orelhas, boccas e linguas, como tinha de pennas por todo o corpo.

(21) Zephyro, vento do Occidente, e um dos quatro principaes. Era filho d'Eolo e de Aurora. Assopra com tanta suavidade, e ao mesmo tempo com tanto poder, que dá vida ás arvores e aos fructos. Affeiçoou-se á deusa Flora, de quem teve muitos filhos. Representa-se na figura de um mancebo com ar sereno.

(22) Athlante. Era um gigante, filho de Jupiter e de Climene. Jupiter lhe deu a commissão de sustentar o Ceo sobre seus hombros; e, deixando roubar os pomos, que guardava com desvelo, foi convertido em monte.

(23) Apollo, filho de Jupiter e de Latona, irmão de Diana. No Ceo se denominava Phebo, por causa de conduzir o carro do Sol, tirado por quatro cavallos; e na terra Apollo. É o deus da poesia, da medicina, da musica, e das artes; é o chefe das nove Musas, e habitava com ellas o monte Parnaso, Helicon, Pierio; as margens de Hipocrene, e do Permesso; onde pastava o cavallo Pegaso, do qual se servia para montar. Representa-se com a lyra na mão, ou tendo junto a si os instrumentos proprios das artes; e posto em um coche tirado por quatro cavallos, correndo o Zodiaco.

(24) Callyope, uma das nove Musas; presidia á eloquencia, e á poesia heroica. Representa-se como uma donzella, coroada de louro, ornada de grinaldas, com ar magestoso; uma trombeta na mão direita, e na esquerda um livro, e junto d'ella outros tres, que são a Ilyada, a Odisséa, e a Eneida.

(25) Clio, uma das nove Musas, filha de Jupiter e de Mnemosyne. Preside á historia, e é sempre representada na figura d'uma donzella coroada de louro; tendo na mão direita uma trombeta, e na esquerda um livro.

(26) Erato, uma das nove Musas; preside ás poesias lyricas. Representa-se na figura de donzella prazenteira, coroada de myrto e de rosas, tendo em uma das mãos a lyra, um arco de tocar instrumentos na outra, e ao pé de si um pequeno Cupido com azas, arco e aljava.

(27) Thalia, uma das nove Musas; presidia á comedia e á poesia lyrica. Representa-se na figura d'uma donzella, coroada de hera, com uma mascara na mão, e calçada com borzeguins.

(28) Melpomene, uma das nove Musas, deusa da Tragedia. Representa-se debaixo da figura d'uma donzella, com ar serio, vestida sumptuosamente, calçada com coturnos, tendo sceptro e corôa em uma mão, e um punhal na outra.

(29) Terpsycore, uma das nove Musas, deusa da musica, e da dança. Representa-se na figura de uma donzella, coroada de grinaldas, com uma harpa na mão, e varios instrumentos de musica á roda de si.

(30) Euterpe, uma das nove Musas; inventou a flauta, e é a que preside á musica. Representa-se na figura de uma donzella, coroada de flôres, e tendo junto a si papeis de solfa, uma flauta, oboés, e outros instrumentos de musica.

(31) Polymnia, uma das nove Musas; preside á Rhetorica. Representa-se com uma corôa de perolas, vestida de branco, sempre com a mão direita em acção de orar, e tendo um sceptro na esquerda.

(32) Urania, uma das nove Musas; preside á Astronomia. Representa-se na figura de uma donzella, vestida com roupas azues, coroada de estrellas, sustentando um globo com ambas as mãos, e rodeada de muitos instrumentos de mathematica.

(33) Destino, divindade allegorica, que se faz nascer do cahos. Representa-se com o globo da terra debaixo dos pés, e nas mãos a urna, dentro da qual está a sorte dos homens. Os seus decretos são irrevocaveis: é tanto o seu poder, que todos os outros deuses lhe são subordinados.

(34) Pomona, deusa dos fructos e dos jardins, amante de Vertumno.

(35) Furor, divindade allegorica, que se representa na figura de um homem carregado de cadêas, e assentado sobre um montão d'armas, como um furioso, que quer espedaçar as prisões, e que se arranca os cabellos.



DOCUMENTOS OFFICIAES

PARA

ESCLARECIMENTO DO POEMA.

HABITANTES DA ILHA TERCEIRA!

Alguns navios, que apparecem no mar, reunidos, parecem pertencer ao usurpador da Corôa Portugueza; e vem talvez com o fim de ameaçar um desembarque n'esta Ilha, que tem permanecido fiel ao dever sagrado de obedecer á Sua Legitima Soberana. A mim, Povos d'esta Ilha, a mim sómente pertence dar as precisas providencias para a vossa defeza, á briosa e leal Guarnição Militar, cujo commando me foi confiado por Sua Magestade: cumpre unicamente defender-vos; eu velarei incessante na vossa segurança, e os Officiaes e Soldados d'esta Guarnição saberão fazer arrepender os desleaes, de um ataque temerario, se elles, contra o que espero, ousarem fazel-o.

Povos! Dirijo-me a vós para, em Nome da Nossa Legitima Rainha, vos lembrar que é vosso dever e interesse conservar-vos no mais pleno socego; cerrar os ouvidos a toda a voz sediciosa, a todo o infame grito, que tenda a atterrar-vos; na certeza de que da vossa conducta dependerá, se assim o cumprirdes, o gozo dos favores que a Nossa Generosa Soberana der-

ramará um dia sobre o paiz, que servio de baluarte á fidelidade; e que, com aquelles que de tal dever se apartarem, tão severo e tão inexoravel como a rigorosa Lei, eu obrarei de maneira, que seu exemplar castigo sirva para sempre de escarmento aos atrevidos, que ousam postergar o dever de subditos, e renunciar á religião sagrada do juramento.

Povos d'esta Ilha, Cidadãos de todas as classes! tranquillidade completa, inteira submissão ás Ordens das Authoridades, e nenhum receio de uma força, que quando se atreva a obrar, será sem fructo; é este o proceder, que o vosso Governador vos recommenda, e que a Patria e a Nossa Rainha de vós espera.

Palacio do Governo em Angra, em 30 de Julho de 1829.

Conde de Villa Flôr.

PROCLAMAÇÃO.

Soldados! arrastados ao crime e á desgraça pelo mais malvado engano, a que vindes a estas praias? encontrar n'ellas a deshonra e a morte! Vós sois os mesmos, que eu commandei em *Alegrete*, em *Coruche*, e nas *Pontes do Prado e da Barca*. Vós sois os mesmos, que defendesteis alli, com tanta gloria, o Throno Legitimo do Senhor D. Pedro IV, e da Senhora D. Maria II, contra esses infames, que agora vos commandam.

A Nossa Adorada Rainha me Mandou a esta Ilha commandar os vossos antigos camaradas; eu estou n'ella, Soldados, e escuso dizer-vos que a defenderei de todo o ataque; que as minhas forças, em numero muito superior ás dos rebeldes, lhes não podem deixar a menor esperança de victoria: mas custa-me ver-vos enganados, e ver derramar o vosso sangue.

Soldados! voltae essas armas contra o usurpador e seus adherentes, e não contra a Vossa Legitima Rainha: as Suas Graças para o futuro, as do Poderoso Imperador, Seu Augusto Pae, serão a vossa recompensa; e desde já, unindo-vos a nós, em vez de andardes como degradados pelos mares, soffrendo violencias, calamidades e miserias, tereis a abundancia, a paga prompta, o serviço regular; e, mais que tudo, trocareis o nome e a vergonha de rebeldes no titulo de heroicos defensores do Throno e da Patria.

Palacio do Governo em Angra, em 11 d'Agosto de 1829.

Conde de Villa Flôr.

HABITANTES DA ILHA TERCEIRA!

QUANDO a Esquadra do usurpador, respirando sangue e vingança, appareceu ameaçando a vossa Ilha, eu vos recommendei o socego, a confiança em mim, e na leal Guarnição, que vos defende; e vos prometti o castigo dos inimigos do Legitimo Throno, e da Liberdade da Patria, se elles se atrevessem a accommetter este glorioso Baluarte da Fidelidade. Vós, habitantes leaes d'esta Ilha, observasteis, fieis, o que vos indiquei; e com seu valor inabalavel as Tropas leaes, que commando, me fizeram cumprir a minha promessa.

O inimigo deixou, cubertas dos cadaveres dos seus, as vossas praias, que queria inundar do vosso sangue; as ordens sanguinarias, que traziam contra a vossa Guarnição, e contra os povos fieis d'esta Ilha, a Providencia (que malograrà sempre os esforços do crime) as volveu contra elles; mais de metade dos seus soldados ou morreram pelo fogo, ou pelas ondas; ou receberam de seus generosos vencedores aquelle acolhimento, que a religião e a humanidade determinam; mas que as ordens da tyrannia lhes tinham prohibido dar aos seus defensores, e a vós mesmos, se fossemos vencidos.

Se, depois da ruina experimentada, se atreverem a voltar a estas praias, eu vol-o prometto novamente, (e a experiencia acaba de mostrar-vos o valor d'esta promessa) a sua ruina será completa.

Povos da Terceira, habitantes d'este illustre Baluarte da Fidelidade, da Honra, e da Constancia! continuae a viver na mais completa tranquillidade. Cooperae, com os valorosos que vos defendem, para acabar de pôr estas praias ao abrigo de todo o criminoso esforço de

nossos adversarios; e a vossa Ilha terá a gloria de ter restaurado no Throno a Nossa Amada Rainha, de ter rehabilitado o Nome Portuguez, de ter sido o fóco d'onde partirá a Liberdade, e a prosperidade da Patria.

Acampamento em S. Sebastião, aos 12 d'Agosto de 1829.

Assignado = *Conde de Villa Flôr.*

N.º 25.

Repartição do Ajudante General, em 15 *d'Agosto de* 1829.

ORDEM DO DIA.

Por occasião da gloriosa Acção do dia 11 d'Agosto, e completa derrota da Esquadra inimiga, S. Ex.ª o Sr. Governador e Capitão General tem a satisfação de louvar a conducta denodada, firme, e briosa de todos os Officiaes e Soldados d'esta Guarnição. E tendo a direcção do ataque dado ao Corpo de Voluntarios da Senhora D. Maria II, á Guarnição do 5.º Districto, e á Artilheria, estacionada na Villa da Praia, bem como aos Officiaes de todas as armas, empregados na defeza d'aquelle ponto, ou enviados em seu auxilio, a occasião de sopportarem todo o rigor do mais renhido choque, e de desenvolverem, simultaneamente, quanto ha de mais generoso nas virtudes militares e civís, mostrando-se heroes pela moderação e clemencia na victoria: S. Ex.ª deixa ao Mundo, a quem este feito d'armas vae ser presente, e a Sua Magestade, a cuja Presença o tem levado, o dar-lhes o galardão de gloria, que por tantas maneiras lhes pertence.

Mendes, Major.

Officio do Conde de Villa Flôr ao Marquez de Palmella.

Illmo e Exmo Sr.

Depois que a V. Ex.ª dirigi o meu ultimo Officio, em que participava que a maior parte da Esquadra bloqueante se havia retirado, e deixado sómente dois Brigues em observação, continuou este estado de cousas, sem alteração, até ao dia 29 de Julho, em cuja tarde se avistaram, na borda do horizonte, Navios em grande numero, que avançavam para terra; e na madrugada seguinte se reconheceu ser a Esquada inimiga, composta de vinte e duas vêlas; a saber: uma Náu, tres Fragatas, duas Corvetas, quatro Brigues, quatro Charruas, e Navios de transporte de differentes grandezas, alguns d'estes armados em guerra. Á vista disto fiz as minhas disposições para receber convenientemente o inimigo; e tendo guarnecido todos os pontos accessiveis da Ilha, e estabelecido vigias em todos os de quasi impraticavel accesso, designei a Guarnição dos Castellos de S. João Baptista e S. Sebastião, formei uma Columna volante, que occupasse os cumes sobranceiros á parte O. S. O. e N. O. da Ilha, e apoiasse immediatamente qualquer ponto, sobre o qual a Esquadra se dirigisse em disposição de ataque n'esta parte da costa, e, reunindo o grosso das forças em uma columna central, a conservei comigo para decidir a victoria, marchando com ella sobre o primeiro ponto, que fosse seriamente acommettido.

A Esquadra bloqueante, ou fosse porque as calmas e os ventos de S. e S. E., que reinaram nos primeiros dias da sua apparição, a embaraçassem de operar; ou fosse porque, fiada em falsas noticias e calumniosos boatos, malevolamente espalhados sobre o espirito e disposição d'estes povos leaes, esperasse perturbações internas, que a coadjuvassem; ou fosse finalmente para reunir os meios de ataque, que ainda lhe faltavam, conservou-se bordejando na costa a S. e S. O. da Ilha até ao dia 10 do corrente mez d'Agosto; tendo nos dias antecedentes recebido vinte a trinta Barcos abertos, de differentes lotes, que mandou vir da Ilha de S. Jorge, e que se distribuiram pelos diversos Navios.

Em 10 d'Agosto, tendo o vento voltado ao S. O., toda a Esquadra tomou o rumo de S. E.; e, amarando-se cada vez mais, reconheci, sobre a tarde, que a posição, em que ella se achava, em relação ao vento, lhe permittia atacar com vento largo a Villa da Praia, e com vento mais escaço as Bahias ao O. d'esta Cidade e Castello. Formei então uma nova columna, que, com algumas bôccas de fogo, dirigi a occupar S. Sebastião, a fim de poder, de prompto, soccorrer a Villa da Praia, cuja Guarnição estava confiada ao valoroso Batalhão de Voluntarios da Rainha a Senhora D. Maria II, do Commando do Major de Caçadores 9, Manoel Joaquim de Menezes; e ordenei ao Commandante do Districto á esquerda da Villa da Praia, o Tenente Coronel de Infanteria 16, Pedro José Frederico, puchasse a sua força ás alturas, que dominam aquella Bahia no seu lado esquerdo.

Ao romper do dia seguinte a Esquadra, querendo melhor encobrir o seu designio, é talvez illudir-me, appareceu assaz aterrada, e em frente das Bahias ao O. de Angra e Castello; mas, ao aclarar completamente o dia, soprando-lhe o vento mais fresco, e enevoando-se o horizonte com aguaceiros, voltou subito de bordo,

e razando a costa rapidamente, surgio de improviso na Bahia da Villa da Praia, onde teve logar a Acção feliz e gloriosa, cuja descripção resumida submetto a V. Ex.ª, para que se sirva leval-a ao conhecimento de Sua Magestade.

A proximidade da terra, em que a Esquadra, favorecida pelo vento, dobrou o Cabo da Praia; e a neblina e aguaceiros, que n'aquella hora offuscavam o horizonte, encubrio aos defensores da Bahia da Villa da Praia todo o movimento da Esquadra inimiga; e só pelas 11 horas da manhã, em que as nevoas se dissiparam e o vento serenou, descobriram a Náu inimiga, que fazia a vanguarda da Esquadra, e isto ao tempo em que já entrava a Bahia aproada á terra, e seguida por todos os Navios da Esquadra, á excepção d'uma Corveta, deixada em frente do porto d'Angra.

O Forte denominado do Porto, rompeu o fogo, e este foi logo respondido por uma banda da Náu e mais Vasos da Esquadra; a qual, continuando o seu movimento, penetrou até onde o fundo lhe permittia: lançou ferro, colheu o panno, e continuou, sem interrupção, a mais vigorosa canhonada.

O Forte do Porto, commandado pelo Alferes de Infanteria N.º 3, Simão d'Albuquerque, proseguindo no seu fogo com o maior acerto, em quanto o inimigo trovejava, com pouco fructo, sobre as nossas baterias e trincheiras, fez logo na Náu consideraveis avarias, partindo-lhe o páo da retranca e parte do tombadilho, e ferindo muita gente a bordo.

Foi porém em vão que o inimigo, com o fogo aturado de centos de canhões, pretendeu atterrar os Voluntarios da Senhora D. Maria II, que sós ainda, em tão ardua crise, se achavam atacados com tanta celeridade e violencia. A sua attenção fixou-se sobre toda a linha, que lhes estava confiada; e esperaram, com aquelle sangue frio e subordinação, que caracterisa os verda-

deiros militares, e que honra os mais aguerridos, o desenvolvimento da operação do desembarque.

Pelas 4 horas da tarde, sem que o fogo de bordo descontinuasse um só momento, o inimigo, lançando uma columna de tropas nas lanchas, acommetteu, com rapidez e denodo, a ponta onde existe o Forte do Espirito Santo, e aonde uma accumulação de penedos de basalto, e grossos montões de lava rolada, formam uma estreita assentada na base de uma escarpa de pedra quasi vertical.

O Major Menezes mandou immediatamente uma parte dos seus Voluntarios a soportar este ponto, reunindo-se á força, que do Districto immediato se postára junto á base do Forte; e estes valentes militares, debaixo do fogo das baterias de bordo, e da metralha de duas Canhoneiras, que protegiam o desembarque, começaram uma tão viva e tão bem dirigida fuzilaria, que conseguiram fazer retroceder alguns dos escaleres, todos terrivelmente estragados; a maior parte porém da força inimiga, arrojando-se atrevidamente, e a todo o risco, sobre os penedos, e trepando ao Forte do Espirito Santo, que já se achava evacuado, conseguio lançar alguns homens no interior do mesmo Forte, em quanto outros poucos mais longe conseguiram trepar a escarpa. Era este o projecto do inimigo, que pretendia, assenhoreando-se do Forte e da crista da rocha, occupar, com a sua força, as alturas da nossa esquerda, a fim de proteger as suas operações ulteriores; porém o valor dos Voluntarios malogrou este plano; por quanto, trepando rapidamente ao cume, que domina o Forte, saltando n'elle á bayoneta, e desalojando os inimigos, os precipitaram sobre os rochedos em que tinham desembarcado, e guarneceram a crista da escarpa.

A este tempo o inimigo, acossado em parte pela fuzilaria matadora, que chovia sobre as lanchas, e em parte com o fim de lançar uma segunda columna con-

tra o flanco direito da nossa linha, retirou as lanchas para bordo; o que deixou a sua primeira força, composta da flôr das suas tropas, e quasi totalmente formada de Granadeiros e Caçadores, entre o abysmo do mar, e uma escarpa impraticavel, guarnecida no cume por uma activa fuzilaria. N'este tempo já a columna central, que eu tinha feito marchar ao primeiro indicio do ataque, depois de percorrer uma grande extensão de estrada, batida de flanco pelas baterias da Náu e Fragatas, entrava na Villa da Praia; e já a primeira columna dos atacantes, privada dos seus Commandantes e de outros Officiaes feridos mortalmente, acommettida por um chuveiro de balas, e isolada na base da escarpa, se achava completamente rota e desalentada; e os Soldados, exasperados, bradavam pelas lanchas, para re-embarcar-se; mas bradavam inutilmente, e continuavam a soffrer o contínuo fogo dos nossos, em quanto os Navios, sem cessar, faziam jogar a sua artilheria para a terra.

Seja-me permittido fixar a attenção de V. Ex.ª sobre o espectaculo, que se me apresentou quando cheguei ao Campo da Batalha. Espectaculo o mais bello que póde encontrar-se na guerra, e que talvez se não apresente em um só sobre mil combates. Os canhões da Esquadra batiam por toda a parte a praia e collinas adjacentes; e os nossos Fortins, com um limitadissimo numero de canhões, servidos por artilheiros da costa, respondiam a centenares de bôccas de fogo, que os atacavam; e no alto da escarpa, a pequena linha de Voluntarios desenvolvia, simultaneamente, o maximo valor e a mais sublime generosidade.

Os atacantes, abandonados sobre os rochedos, não podendo nem estender-se nem escapar-se, e persuadidos que nós, imitando as ordens por elles recebidas, lhes negariamos quartel, estavam reduzidos á exasperação; os mais audazes faziam fogo para o cume da

barreira; e em breve, feridos, occultavam-se entre as penhas que o mar vinha pouco a pouco invadindo, porque a maré estava na força da enchente: os mais fracos occultavam-se nas lapas. Este horroroso estado de infelizes, pela maior parte arrastados alli pela violencia e tyrannia do usurpador, commoveu os generosos Voluntarios; e vendo nos inimigos vencidos um bando de victimas miseraveis, bradavam-lhes do alto da escarpa: = que não fizessem fogo, que se rendessem, que nada tinham a receiar, desarmados = e alguns, ligados com cordas, estendendo-as ao longo da escarpa; outros descalçando-se, e descendo assim pelos penhascos, davam as mãos, e tiravam do abysmo os inimigos, que effectivamente largavam as armas, sem que os perturbasse nem o fogo dos canhões e dos mosquetes, nem a metralha de um Brigue, que fazia fogo sobre a véla; e conduzindo os prisioneiros, assim feitos, á Villa da Praia, voavam de novo ao fogo; muitos ligando, com lenços rasgados, mais de uma ferida recebida.

Logo que a columna central penetrou no Campo da Batalha, fiz avançar duas Companhias do 5.º Batalhão de Caçadores, para soportarem na esquerda os Voluntarios; estendi o resto da força no lado direito da Bahia, contra o qual o inimigo dispunha o seu segundo ataque. Com effeito, mal as minhas disposições estavam tomadas, quando, a abrigo da Náu e Fragatas, se embarcava uma segunda columna; e as lanchas, desenvolvendo-se successivamente, ameaçavam a nossa direita; mas tendo o primeiro tiro de artilheria de campanha, da Bateria do commando do Capitão Villarinho, voltado a primeira lancha e as seguintes, confundida toda a linha, as lanchas retrocederam e cobriram-se com a Náu, ao som dos gritos de Victoria, de toda a nossa linha triumphante.

Chegava então o resto da minha artilheria, e os obuzes, que as difficuldades das estradas tinham demo-

rado; e a primeira granada, por elles lançada, ameaçou a Esquadra de um novo perigo. Era porém já noite; a maré estava em preamar, e a Náu, que tinha em baixamar tocado no fundo, fluctuava de novo; a calma, que reinára no decurso da tarde, foi substituida por uma leve viração. Então a Náu Commandante, vendo malogrado o ataque sobre a nossa direita, abandonando completamente a flôr das suas tropas, com que atacára a nossa esquerda, fez signaes ao restante da Esquadra; e os Navios, cortando apressadamente as amarras, surgiram fóra da Bahia, e fizeram-se ao mar; o que de certo não conseguiriam todos, se o tempo me tivesse permittido trazer ás Baterias da Praia maior numero de peças de grosso calibre, ou se os obuzes tivessem chegado mais cedo.

O inimigo perdeu n'este dia toda a força com que atacou a nossa esquerda; o que avalio, segundo o que observei, e o depoimento dos prisioneiros, em 800 a 1:000 homens, dos quaes, 388 foram feitos prisioneiros, e o restante, pela maior parte, morto sobre as rochas e affogado, como se vê do grande numero de cadaveres, que já têm vindo á costa. Alli morreram varios Officiaes, entre elles o Tenente Coronel Azevedo, Commandante em segundo da Expedição e Commandante da primeira Brigada, e o Major D. Gil Eanes da Costa. O primeiro d'estes Officiaes, mortalmente ferido, foi ainda testemunha do complemento da nossa Victoria; mas expirou poucos momentos depois, manifestando o seu espanto pela generosidade com que via tratar os seus camaradas, e com que elle mesmo tinha sido soccorrido. Abandonou o inimigo, igualmente, n'este ponto as tres Canhoneiras com que tinha protegido o desembarque: a perda, que soffreu a segunda columna de desembarque deve ter sido considerabilissima pela impossibilidade de salvar a gente das lanchas voltadas e quebradas. Finalmente, soube dos prisioneiros que ti-

nham tido muita gente ferida a bordo, e entre outros o Tenente Coronel Doutel, Commandante da 2.ª Brigada, o qual foi ferido por um estilhaço de páo da retranca, roto, na Náu. Pedaços de lanchas quebradas, alguns barcos abandonados, cadaveres em grande numero, estão sendo arrojados pelo mar em toda a costa da Bahia da Villa da Praia e nas adjacentes. A nossa perda consistio em 9 homens mortos, inclusos 3 Officiaes, e 25 feridos, como V. Ex.ª mais circumstanciadamente verá no Mappa, que remetto.

Tal foi, Illmo e Exmo Sr., para nós o glorioso e transcendente resultado, que os inimigos do Throno de Sua Magestade tiraram da sua primeira, e, provavelmente, ultima tentativa contra este baluarte da fidelidade.

Toda a Guarnição d'esta Ilha, Officiaes e Soldados de todas as armas, se portaram, segundo as posições em que se achavam, como cumpria aos defensores da mais santa e generosa causa. A principal gloria, porém, d'este dia pertenceu ao Corpo de Voluntarios da Senhora D. Maria II. A narração exacta do seu comportamento, que acabo de submetter a V. Ex.ª, é o seu elogio; e quando factos taes proclamam a gloria d'um Corpo, todas as expressões são fracas, e inferiores ao merecimento.

O Tenente D. Antonio de Mello, meu Ajudante d'Ordens, que envio a V. Ex.ª, e que recommendo á benevolencia de Sua Magestade, terá a honra de pôr aos Pés da Mesma Augusta Senhora os votos d'amor e submissão d'esta Guarnição; e informará a V. Ex.ª das particularidades, que me é impossivel inserir na presente narração. Deus guarde a V. Ex.ª Angra, 15 de Agosto de 1829. == Illmo e Exmo Sr. Marquez de Palmella. == *Conde de Villa Flôr.*

16 DE AGOSTO.

Extracto de um Officio do Conde de Villa Flôr ao Marquez de Palmella.

DEPOIS do dia 11 d'Agosto a Esquadra inimiga, que não tenho deixado d'observar, se amarou consideravelmente, e reunio a Corveta, que tinha deixado em observação defronte de Angra. Tem-se visto passar differentes Barcos na direcção de S. Jorge. Não repúto provavel um segundo ataque: 1.º porque o inimigo perdeu perto de metade da sua força, e n'esta toda a de plena confiança; 2.º porque tem feridos ou mortos os seus principaes Officiaes; 3.º porque os Navios receberam consideraveis avarias. Comtudo estou prompto para os receber em qualquer ponto; e posso dizer a V. Ex.ª que o faço agora com a quasi certeza da Victoria.

Assignado = *Conde de Villa Flôr.*

HABITANTES DAS ILHAS DOS AÇORES!

No dia 11 d'Agosto, a Esquadra roubada ao Serviço de Sua Magestade a Rainha, pelo usurpador da Corôa de Portugal, e as tropas por elle seduzidas e violentadas para auxiliarem a rebellião, tendo-se atrevido a atacar a Ilha Terceira, foram completamente repellidas, rotas, e desbaratadas. A maior e melhor parte da sua força ou morreu affogada nos mares, e ferida sobre as rochas, ou, depondo as armas, cahio em poder dos defensores do Throno e das Leis.

A Esquadra fugitiva apenas deixou alguns Navios em frente d'esta Ilha, os quaes todos os dias diminuem em numero, e que o Inverno proximo affugentará completamente. É este o momento, povos opprimidos d'estas Ilhas, de mostrardes os vossos leaes sentimentos, de rasgar os documentos da vossa infamia, e de proclamardes o Legitimo Governo da Nossa Adorada Rainha, que a todos vos olha como filhos; que pretende, pela doçura e justiça, reunir sob Seu Sceptro Paternal.

Executando, como Governador e Capitão General d'estas Ilhas, suas piedosas e clementes intenções, eu fiz poupar a vida a quantos depozeram as armas, e a humanidade e a clemencia coroaram a Victoria. Os infelizes habitantes d'estas Ilhas, que, arrastados pelo tyranno, cahiram em meu poder; eu, seguindo as clementes ordens de Sua Magestade, os restituo ás suas familias e á liberdade. D'elles sabereis, habitantes dos Açores, a differença que existe entre o regimen feroz da usurpação e o Mando Paternal e Sagrado da Legitima Rainha. Elles vos pintarão qual a paz interna e a força respeitavel, de que gozam os povos da Ter-

ceira, para sua ventura e defensa; e então conhecereis quanto vos interessa a união prompta aos defensores da fidelidade. No entanto, habitantes das Ilhas, contae que as relações comvosco, longe de serem prohibidas, serão francas e leaes; as vossas Embarcações serão recebidas e protegidas nos portos d'esta Ilha; os vossos generos serão empregados e trocados n'este mercado; e a protecção de Sua Magestade se estenderá sobre vós, sempre que, livres e desenganados, a solicitardes.

Palacio do Governo em Angra, 26 d'Agosto de 1829.

Assignado = *Conde de Villa Flôr.*

N.º 46.

Repartição do Ajudante General, em 16 de Novembro de 1829.

ORDEM DO DIA.

Cumprindo com a maior satisfação as ordens ultimamente recebidas de Sua Magestade a Rainha, communico á Guarnição d'esta Ilha: que tendo a Mesma Augusta Senhora recebido, no momento da sua partida para o Rio de Janeiro, os Officios em que tive a honra de participar-Lhe os gloriosos successos do dia 11 d'Agosto proximo passado: Houve a Mesma Augusta Senhora por bem mandar louvar e agradecer, em Seu Real Nome, a todos os Officiaes, Officiaes Inferiores, e Soldados d'esta Guarnição; e muito particularmente áquelles, a quem coube em sorte a mais activa cooperação para os successos d'aquelle dia, as provas indubitaveis, que alli deram, de seu amor e fidelidade ao seu Throno e á Lei Fundamental em que este se firma; e o valor brioso, e inestimavel generosidade com que se houveram em tão renhida peleja.

Sua Magestade leva impressos em sua alma os relevantes Serviços d'esta Guarnição; e Lhe manda assegurar que o objecto da sua contínua solicitude será oppôr seu valor e fidelidade em circumstancias de acabar a empreza, tão nobremente começada, de libertar a Patria, da oppressão, e de restituir a Portugal com a Sua Legitima Rainha, com o Reinado da Carta, e das Leis, essa nobre parte de gente Portugueza, que tão digna se ha tornado do amor de seus Concidadãos, e da admiração e estima dos estranhos.

Assignado = *Conde de Villa Flôr.*

Officiaes e mais pessoas, que acompanharam o Conde de Villa Flôr, e com elle entraram na Ilha Terceira, desembarcando na Villa da Praia em 22 de Junho de 1829.

O Marechal de Campo, Conde de Villa Flôr, Governador e Capitão General dos Açôres.

O Major, Manoel José Mendes, Sub-Chefe Ajudante General.

O Capitão, Balthazar d'Almeida Pimentel, Sub-Chefe Quartel Mestre General.

O Capitão d'Engenheiros, Joaquim José de Groot da Silva Pombo, Director das Fortificações da Villa da Praia.

O 1.º Tenente d'Engenheiros, Luiz da Silva Mouzinho d'Albuquerque.

O Tenente Coronel d'Artilheria N.º 4, José Baptista da Silva Lopes.

O Major d'Artilheria N.º 4, Antonio da Costa e Silva.

O Capitão d'Artilheria N.º 4, José Joaquim de Barros Lobo.

O Capitão d'Artilheria N.º 4, Antonio José da Silva Leão.

O 2.º Tenente d'Artilheria N.º 1, Manoel Thomaz dos Santos.

O Capitão de Cavallaria N.º 12, João Ferreira Sarmento.

O Tenente de Cavallaria N.º 4, D. Antonio de Mello.

O Alferes de Cavallaria N.º 4, D. Carlos Mascarenhas.

O Alferes de Cavallaria N. 4, Conde de Ficalho.

O Alferes do mesmo Corpo, Augusto Sotero de Faria.

O Alferes de Cavallaria N.º 4, Francisco de Sá Nogueira.

O Alferes de Caçadores N.º 2, Joaquim Maria da Rosa.

O Capitão d'Infanteria N.º 4, Thomaz de Magalhães Coutinho.

O Alferes do mesmo Corpo, D. Manoel da Camara.

O Coronel de Milicias de Béja, Domingos de Mello Brayner.

O Capitão de Milicias de Thomar, José Alexandre da Silveira Serpa.

O Bacharel em Leis, Auditor, Francisco de Magalhães Coutinho.

Estado dos Intrincheiramentos e Fortes, que defendiam a Villa da Praia no Dia 11 d'Agosto de 1829.

Santa Catharina do Cabo da Praia — commandado por Nuno Brandão de Castro. Tinha 3 peças, de calibre 24, 20 e 18; disparou 89 tiros; tendo 28 defensores.

Forte de S. José — commandado por Antonio Augusto da Cunha Ripper. Tinha 2 peças, de calibre 24 e 9; disparou 32 tiros; tendo 19 defensores.

Forte de S. Caetano — commandado por José Peixoto da Silva. Tinha 2 peças, de calibre 24 e 9; disparou 54 tiros; tendo 19 defensores.

Forte de S. João — commandado por José Paulo Machado. Tinha 1 peça, de calibre 18; disparou 35 tiros; tendo 12 defensores.

Forte de Santa Cruz do Porto — commandado por Simão Antonio d'Albuquerque e Castro. Tinha 1 peça, de calibre 24; disparou 39 tiros; tendo 12 defensores.

Forte do Espirito Santo — commandado por Ma-

noel Franco. Tinha 2 peças, de calibre 24 e 18; disparou 7 tiros; tendo 12 defensores.

N. B. D'estes defensores morreram 15; 4 foram feridos gravemente, e 21 levemente.

QUADRO DA ORGANISAÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DAS FORÇAS DA ILHA TERCEIRA PELO CONDE DE VILLA FLÔR, QUE PRODUZIRAM O FELIZ RESULTADO DA GLORIOSA VICTORIA DA VILLA DA PRAIA, NO DIA 11 D'AGOSTO DE 1829.

Estado Maior General.

O Governador e Capitão General, Conde de Villa Flôr.

O Tenente, D. Antonio de Mello; o Alferes, D. Manoel da Camara, que quebrou uma perna no mesmo dia 11. — Os Alferes, D. Carlos Mascarenhas, e Conde de Ficalho, que estiveram na Batalha.

Repartição do Estado Maior General.

Chefe do Estado Maior General, José Baptista Lopes; Ajudante General, Manoel José Mendes; Quartel Mestre General, Balthazar d'Almeida Pimentel; Secretario Militar, Luiz da Silva Mouzinho d'Albuquerque.

Direcções.

Geral de Fortificações e Telegrafos, Euzebio Candido Cordeiro Pinheiro Furtado; Quarteis, José Rodrigo d'Almeida; Trem e Laboratorio, Antonio José da Silva Leão; Pagadoria Militar, João da Silva Serrão.

Governos.

Cidade e Policia Militar, Pedro de Sousa Canavarro; Major da Praça, Mattheus Caldeira Vieira d'Andrade: Castello de S. João Baptista, José Antonio da

Silva Torres; Castello de S. Sebastião, Joaquim de Freitas e Aragão.

Commandos.

Geral d'Artilheria, Sebastião de Brito Cabreira; Artilheria do Castello de S. João, Joaquim Pereira Marinho; Artilheria do Castello de S. Sebastião, Anselmo de Noronha Torrezão; Artilheria da Villa da Praia, José Maria Baldy; Força Armada, Antonio Pedro de Brito; Brigada d'Infanteria, Filippe Thomaz Ribeiro; Major de Brigada d'Infanteria, Joaquim Bento Pereira.

Força Armada.

Batalhão d'Artilheria, Antonio da Costa e Silva (foi distribuida esta Força pelos Castellos, Fortes, Districtos, e Columnas); Companhia de Conductores, Manoel Antonio Freire; Companhia d'Officiaes a cavallo, José Ozorio do Amaral; Batalhão de Caçadores N.° 5, José Quintino Dias; Batalhão d'Officiaes, Bernardo Baptista da Fonseca; Companhia de Voluntarios Academicos, José Maria de Frias; Regimento Provisorio d'Infanteria, D. Bartholomeu Salazar Moscoso; Batalhão de Voluntarios da Rainha, Manoel Joaquim de Menezes (este Batalhão guarnecia o 4.° Districto da Praia); Companhia de Voluntarios da Cidade, Domingos Mendes Ribeiro.

Resumo d'esta Força.

Artilheria e Conductores	416
Cavallaria	63
Caçadores	427
Infanteria e Voluntarios...........	1:444
Generaes Superiores e avulsos.......	36
	2:386

Districtos.

1.º Cidade, Domingos de Mello Brayner: 2.º Porto Judeu, Francisco Soares Caldeira: 3.º Porto Martins, Diogo Thomaz Rouxleben: 4.º Villa da Praia, Manoel Joaquim de Menezes: 5.º Villa Nova e Lages, Pedro José Frederico: 6.º Biscoitos, José da Fonseca: 7.º Santa Barbara, Amaro dos Santos Barrozo: 8.º S. Mattheus, Emygdio José Lopes da Silva.

Columnas.

1.ª Terra Cham, Romão José Soares: 2.ª Villa de S. Sebastião, Antonio da Costa e Silva.

Divisão da Ilha em 8 Districtos Militares.

1.º Porta de S. Pedro até á margem direita da Ribeira do Testo: 2.º Esquerda d'esta Ribeira até á direita da Ribeira Sêcca: 3.º Esquerda da Ribeira Sêcca até á Ponta de Santa Catharina do Cabo da Praia: 4.º Forte de Santa Catharina do Cabo da Praia até ao Forte do Espirito Santo inclusivè: 5.º Forte do Espirito Santo exclusivè até Agualva: 6.º Agualva até ao Pico de Martim Simão, sobranceiro aos Altares: 7.º Pico de Martim Simão até ás Cinco Ribeiras: 8.º Cinco Ribeiras até ao Portal de S. Pedro.

QUADRO DA FORÇA NAVAL DO USURPADOR, DEBAIXO DO COMMANDO DO CHEFE D'ESQUADRA, JOSÉ JOAQUIM DA ROSA COELHO, QUE LEVOU A BORDO 3:393 HOMENS DE DESEMBARQUE PARA SUBJUGAR A ILHA TERCEIRA; E QUE FORAM, TANTO A ESQUADRA, COMO ESTAS TROPAS, DERROTADAS E DESBARATADAS NA BAHIA DA VILLA DA PRAIA, DEBAIXO DO COMMANDO DO CONDE DE VILLA FLÔR, NO DIA 11 D'AGOSTO DE 1829.

Náu, *D. João* 6.°, commandada pelo Capitão de Fragata, José Gregorio Pegado — levava 22 Officiaes de Marinha, 2 Capellães, 3 Officiaes de Saude, 4 de Fazenda, 2 de Nautica, 5 de Manobra, 10 Artistas, 480 pessoas de tripolação, 3 Officiaes da Brigada, 4 Officiaes inferiores, 5 Pifanos e Tambores, 134 Cabos, Anspeçadas e Soldados. Tinha 76 peças d'artilheria; disparou 1:391 tiros. — Força da guarnição 674 pessoas, de desembarque 213: total 887. — Bateu os Fortes do Espirito Santo, do Porto, da Luz, e das Chagas; duas Baterias entre o Espirito Santo e Porto; uma entre o Porto e Luz, outra á Barbete, entre Luz e Chagas.

Fragata, *Diana*, commandada pelo Chefe de Divisão, Francisco Ignacio Everard — levava 12 Officiaes de Marinha, 1 Capellão, 3 Officiaes de Saude, 4 de Fazenda, 4 de Nautica, 4 de Manobra, 8 Artistas, 255 pessoas de tripolação, 2 Officiaes da Brigada, 2 Officiaes inferiores, 3 Pifanos e Tambores, 93 Cabos, Anspeçadas e Soldados. Tinha 52 peças d'artilheria; disparou 1:125 tiros. — Força da guarnição 391 pessoas, de desembarque 311: total 702. — Bateu o Forte de Santa Catharina, e uma Bateria mascarada por um canavial á esquerda do dito Forte.

Fragata, *Amazona*, commandada pelo Capitão de Mar e Guerra, Joaquim José da Cunha — levava 7 Offi-

ciaes de Marinha, 1 Capellão, 2 Officiaes de Saude, 4 de Fazenda, 2 de Nautica, 4 de Manobra, 8 Artistas, 177 pessoas de tripolação, 1 Official da Brigada, 1 Official inferior, 2 Pifanos e Tambores, 34 Cabos, Anspeçadas e Soldados. Tinha 32 peças d'artilheria; disparou 155 tiros. — Força da guarnição 243 pessoas, de desembarque 343: total 586. — Bateu as mesmas Fortificações que a *Diana*.

Fragata, *Perola*, commandada pelo Capitão de Fragata, João Pedro Nolasco da Cunha — levava 11 Officiaes de Marinha, 1 Capellão, 2 Officiaes de Saude, 4 de Fazenda, 2 de Nautica, 4 de Manobra, 6 Artistas, 221 pessoas de tripolação, 2 Officiaes da Brigada, 2 Officiaes inferiores, 2 Pifanos e Tambores, 85 Cabos, Anspeçadas e Soldados. Tinha 46 peças d'artilheria; disparou 875 tiros. — Força da guarnição 342 pessoas, de desembarque 229: total 571. — Bateu duas Baterias mascaradas, e differentes peças a coberto de canaviaes, formando a parte da circumvalação entre os Fortes das Chagas e Santa Catharina.

Corveta, *Princeza Real*, commandada pelo Capitão Tenente, José Joaquim Pereira — levava 4 Officiaes de Marinha, 1 Capellão, 1 Official de Saude, 4 de Fazenda, 2 de Nautica, 3 de Manobra, 3 Artistas, 61 pessoas de tripolação, 1 Official inferior da Brigada, 1 Pifano e Tambor, 14 Cabos, Anspeçadas e Soldados. Tinha 22 peças d'artilheria; disparou 394 tiros. — Força da guarnição 95 pessoas, de desembarque 331: total 426. — Estava fóra da linha, entre a Náu e a *Perola*, dirigindo o seu fogo quando, e aonde lhe convinha, conforme a sua posição.

Corveta, *Urania*, commandada pelo Capitão-Tenente, Sebastião Antonio Pegado — levava 6 Officiaes de Marinha, 1 Capellão, 1 Official de Saude, 4 de Fazenda, 3 de Nautica, 3 de Manobra, 3 Artistas, 124 pessoas de tripolação, 2 Officiaes inferiores da

Brigada, 1 Pifano e Tambor, 31 Cabos, Anspeçadas e Soldados. Tinha 22 peças d'artilheria. — Força da guarnição 179 pessoas, de desembarque 238: total 417. — Ficou em frente da Cidade, bloqueando-a.

Charrua, *Galateia*, commandada pelo 2.º Tenente, Antonio Daniel Baptista de Barros — levava 3 Officiaes de Marinha, 1 Capellão, 1 Official de Saude, 3 de Fazenda, 3 de Nautica, 3 de Manobra, 60 pessoas de tripolação, 1 Official inferior da Brigada, 10 Cabos, Anspeçadas e Soldados. Tinha 12 peças d'artilheria; disparou 18 tiros. — Força da guarnição 87 pessoas, de desembarque 394: total 481. — Estava fóra da linha ao S. E. da Fragata *Diana*, para bater o Forte do Espirito Santo.

Charrua, *Orestes*, commandada pelo 1.º Tenente, Francisco de Paula Tavares — levava 4 Officiaes de Marinha, 1 Capellão, 1 Official de Saude, 3 de Fazenda, 2 de Nautica, 3 de Manobra, 2 Artistas, 51 pessoas de tripolação, 9 Cabos, Anspeçadas e Soldados. Tinha 2 peças d'artilheria. — Força da guarnição 67 pessoas, de desembarque 383: total 450. — Levava material pesado de guerra, e hospital.

Charrua, *Princeza da Beira*, commandada pelo 1.º Tenente, Manoel Pedro de Carvalho — levava 3 Officiaes de Marinha, 1 Capellão, 1 Official de Saude, 3 de Fazenda, 2 de Nautica, 2 de Manobra, 2 Artistas, 53 pessoas de tripolação, 1 Official inferior da Brigada, 11 Cabos, Anspeçadas e Soldados. Tinha 8 peças d'artilheria; disparou 34 tiros. — Força da guarnição 79 pessoas, de desembarque 305: total 384. — Leste, Oeste com a Charrua *Maia e Cardoso*, para o mesmo fim que esta, e contra uma Bateria mascarada.

Charrua, *Maia e Cardoso*, commandada pelo Capitão de Fragata, Joaquim Maria Bruno de Moraes — levava 3 Officiaes de Marinha, 1 Capellão, 1 Official de Saude, 3 de Fazenda, 3 de Nautica, 3 de Manobra,

2 Artistas, 65 pessoas de tripolação, 1 Official inferior da Brigada, 15 Cabos, Anspeçadas e Soldados. Tinha 4 peças d'artilheria; disparou 7 tiros. — Força da guarnição 97 pessoas, de desembarque 344: total 441. — Pelo travéz da Corveta, *Princeza Real*, batia a estrada por onde vinha a gente unir-se á praia.

Charrua, *Principe Real*, commandada pelo 1.º Tenente, Antonio José Borges de Castro — levava 4 Officiaes de Marinha, 1 Capellão, 1 Official de Saude, 3 de Fazenda, 2 de Nautica, 3 de Manobra, 2 Artistas, 60 pessoas de tripolação, 1 Official inferior da Brigada, 12 Cabos, Anspeçadas e Soldados. Tinha 2 peças d'artilheria. — Força da guarnição 89 pessoas, de desembarque 302: total 391. — Levava material de guerra.

Bergantim, *Gloria*, commandado pelo 1.º Tenente, Profirio Antonio Caminha — levava 2 Officiaes de Marinha, 1 Capellão, 1 Official de Saude, 3 de Fazenda, 2 de Nautica, 2 de Manobra, 1 Artista, 28 pessoas de tripolação. Tinha 8 peças d'artilheria. — Força da guarnição 40 pessoas: total 40. — Levava material de guerra.

Bergantim, *Infante D. Sebastião*, commandado pelo 1.º Tenente, José da Costa Coito — levava 3 Officiaes de Marinha, 1 Capellão, 1 Official de Saude, 3 de Fazenda, 2 de Nautica, 2 de Manobra, 1 Artista, 47 pessoas de tripolação, 1 Official inferior da Brigada, 1 Pifano e Tambor, 14 Cabos, Anspeçadas e Soldados. Tinha 18 peças d'artilheria; disparou 321 tiros. — Força da guarnição 76 pessoas: total 76. — Estava á queima-roupa dos intrincheiramentos da praia para a mosquetaria, em tres braças de fundo.

Bergantim, *Providencia*, commandado pelo 2.º Tenente, Antonio Francisco Vicente Heytor — levava 3 Officiaes de Marinha, 1 Capellão, 1 Official de Saude, 3 de Fazenda, 2 de Nautica, 2 de Manobra, 3 Artistas,

93 pessoas de tripolação, 1 Official inferior da Brigada, 29 Cabos, Anspeçadas e Soldados. Tinha 12 peças d'artilheria; disparou 309 tiros. — Força da guarnição 140 pessoas: total 140. — Estava entre a *Perola* e a *Diana*, batendo a estrada da Cidade por onde vinham reforços de gente, e Parques de Campanha; e protegeu o desembarque á esquerda do Forte do Espirito Santo.

Bergantim, *Treze de Maio*, commandado pelo Capitão-Tenente, João José Fernandes — levava 3 Officiaes de Marinha, 1 Capellão, 1 Official de Saude, 3 de Fazenda, 2 de Nautica, 2 de Manobra, 1 Artista, 52 pessoas de tripolação, 1 Official inferior da Brigada, 12 Cabos, Anspeçadas e Soldados. Tinha 18 peças d'artilheria; disparou 106 tiros. — Força da guarnição 78 pessoas: total 78. — Batia a planicie sobre a ponta da Malmerenda, onde estava o Telegrafo, e um Esquadrão de Cavallaria.

Escuna, *Triunfo da Inveja*, commandada pelo 1.° Tenente, Domingos Fortunato do Valle — levava 1 Official de Marinha, 1 de Fazenda, 1 de Nautica, 1 de Manobra, 15 pessoas de tripolação: total 19. — Disparou 86 tiros. — Na frente de 18 Barcos, e Escaleres armados, que no segundo ataque levaram á terra 2:070 homens.

Escuna, *Divina Providencia*, commandada pelo Voluntario, Francisco d'Assís e Silva — levava 1 Official de Marinha, 1 de Fazenda, 1 de Manobra, 16 pessoas de tripolação, 7 Cabos, Anspeçadas e Soldados. — Força da guarnição 26 pessoas: total 26. — Á véla com a polvora de reserva.

Hiate, *Bom Despacho*, commandado pelo 2.° Tenente, José Joaquim do Rego — levava 1 Official de Marinha, 1 de Fazenda, 1 do Manobra, 12 pessoas de tripolação. — Força da guarnição 15 pessoas: total 15. — Com material de guerra.

Hiate, *Santa Luzia*, commandado pelo Guarda Marinha, Carlos Augusto Moraes d'Almeida — levava 1 Official de Marinha, 1 de Fazenda, 1 de Manobra, 10 pessoas de tripolação. — Força da guarnição 13 pessoas: total 13. — Com material de guerra.

Patacho, *Carmo e Almas*, commandado pelo Guarda Marinha, David Victor da Camara — levava 1 Official de Marinha, 1 de Fazenda, 1 de Manobra, 10 pessoas de tripolação. — Força da guarnição 13 pessoas: total 13. — Com material de guerra.

Patacho, *Bom Jesus*, commandado pelo Guarda Marinha, João Cesar Cardoso — levava 1 Official de Marinha, 1 de Fazenda, 1 de Manobra, 10 pessoas de tripolação. — Força da guarnição 13 pessoas: total 13. — Com as parelhas do Parque.

Resultados d'este ultimo quadro.

98 Officiaes de Marinha, 16 Capellães, 21 Officiaes de Saude, 57 de Fazenda, 36 de Nautica, 51 de Manobra, 45 Artistas, 1:900 pessoas de tripolação, 8 Officiaes da Brigada, 18 Officiaes inferiores da dita, 14 Pifanos e Tambores, 510 Cabos, Anspeçadas e Soldados, 340 peças d'artilheria, 1:913 tiros disparados, 2:785 pessoas de guarnição, 3:393 de força de desembarque. Total da força embarcada 6:178.

Distribuição das Tropas pelos Navios da Real Armada, abaixo designados, de Lisboa para a Ilha Terceira.

Náu, *D. João* 6.°, 1 Coronel Commandante em Chefe, 1 Tenente Coronel Commandante 2.°, 1 Official d'Ordens, 1 Medico, 1 Cirurgião Mór, 1 Boticario, 1 Amanuense. D'Infanteria N.° 1, 1 Official superior,

5 Officiaes, 200 Officiaes inferiores e Soldados: total 213 praças.

Fragata, *Diana*. Do 2.º Batalhão d'Infanteria N.º 7, 1 Official superior, 10 Officiaes, 300 Officiaes inferiores e Soldados: total 311 praças.

Fragata, *Amazona*. Do 2.º Batalhão d'Infanteria N.º 16, 1 Official superior, 12 Officiaes, 330 Officiaes inferiores e Soldados: total 343 praças.

Fragata, *Perola*. Do 2.º Batalhão d'Infanteria N.º 1, 5 Officiaes, 100 Officiaes inferiores e Soldados. Do 2.º Batalhão d'Infanteria N.º 16, 1 Official superior, 3 Officiaes, 120 Officiaes inferiores e Soldados: total 229 praças.

Corveta, *Princeza Real*. De Caçadores N.º 1, 1 Official superior, 6 Officiaes, 220 Officiaes inferiores e Soldados. Do 2.º Batalhão d'Infanteria N.º 13, 4 Officiaes, e 100 Officiaes inferiores e Soldados: total 331 praças.

Corveta, *Urania*. D'Artifices Engenheiros, 2 Officiaes, 29 Officiaes inferiores e Soldados. De Caçadores N.º 11, 1 Official superior, 6 Officiaes, 200 Officiaes inferiores e Soldados; total 238 praças.

Charrua, *Galateia*. De Caçadores N.º 11, 3 Officiaes, 100 Officiaes inferiores e Soldados. Do 2.º Batalhão d'Infanteria N.º 1, 2 Officiaes, 30 Officiaes inferiores e Soldados. Do 2.º Batalhão d'Infanteria N.º 13, 1 Official superior, 8 Officiaes, 250 Officiaes inferiores e Soldados: total 394 praças.

Charrua, *Orestes*. D'Artilheria N.º 1, 6 Officiaes, 150 Officiaes inferiores e Soldados. Do 1.º Batalhão d'Infanteria N.º 20, 1 Official superior, 6 Officiaes, 220 Officiaes inferiores e Soldados: total 383 praças.

Charrua, *Princeza da Beira*. D'Artilheria N. 3, 6 Officiaes, 150 Officiaes inferiores e Soldados. Do 1.º Batalhão d'Infanteria N.º 20, 1 Official superior,

6 Officiaes, 140 Officiaes inferiores e Soldados, 2 praças avulsas: total 305 praças.

Patacho, *Bom Jesus.* De Conductores, 1 Official, 30 Officiaes inferiores e Soldados: total 31 praças.

Força total em todos os Navios 3:424 praças.

Material de Guerra.

Placas para morteiros — Bateria de morteiros — 14 quintaes, 2 arrobas, e 1 unidade.

Reparos para peças de calibre 18 — Bateria de infiada — 28 quintaes, 2 arrobas, e 2 unidades.

Reparos para obuz de 7 e meia pollegadas — Bateria de infiada — 15 quintaes, 1 arroba, 16 arrateis, e 1 unidade.

Reparos para peças de calibre 18 — Bateria de brecha — 57 quintaes, e 4 unidades.

1 Caixote com foguetes, 30 barrís com pederneiras, 4 cabrilhas completas, 2 trinque bales, 3 zorras de rodas altas, 2 pés de gallo, 20 escadas para escalar, 6 bimbarretas com ganchos, 70 espeques ferrados, 1 forja de campanha, 24 bolsas de couro para cartuchos, 4 barrís com bôcca de couro, 12 barrís para agua, 18 baldes de páo, 3 baldes de reparo, 28 lanadas montadas para calibre 18, 28 soquetes montados para calibre 18, 4 saca-trapos para calibre 18, 4 soquetes com lanadas para morteiro de 11 pollegadas e 3 linhas, 4 soquetes com lanadas para obuzes de 7 e meia pollegadas, 1 maquina para tirar espoletas, 40 reposteiros de carga, 20 ditos de carro, 2:240 cartuchos entregues aos Artifices Engenheiros, 32:880 cartuchos distribuidos a Caçadores N.° 1, 14:720 ditos a Caçadores N.° 11, 28:680 ditos a Infanteria N.° 7, 30:720 ditos a Infanteria N.° 16, 3:935 arrobas de polvora, 1:449 barrís de 500 cartuchos d'Infanteria, 2:000 tacos de filaça para calibre 18, 50 meias vaquetas.

LISTA DE ASSIGNANTES.

SUA MAGESTADE FIDELISSIMA A RAINHA.
SUA MAGESTADE FIDELISSIMA ELREI.

Anna C. M. de Figueiredo (D.)
A. de A. C.
A. C. Gerard.
A. F. S. Campos e Mello.
A. M. de Carvalho.
A. M. de Carvalho Junior.
A. N. de Miranda.
Abel Acacio da Silva Sequeira.
Abilio Affonso Silva.
Accursio Garcia Ramos.
Agnelo Berardo Borges de Sousa.
Agnelo Garcia Ramos.
Agostinho José do Amaral.
Agostinho José Pereira Rodrigues.
Agostinho José Pinto d'Almeida.
Agostinho Verissimo de Moura.
Albino Garcia Mascarenhas.
Alexandre Augusto da Costa.
Alexandre Corrêa Lemos.
Alexandre David Pinto.
Alexandre da Gama Pimentel.
Alexandre Manoel Campos.
Anselmo de Noronha Torrezão.
Antonio d'Almeida.
Antonio Alves de Faria.
Antonio d'Amorim e Silva.
Antonio A. da Fonseca e Aragão.
Antonio Augusto Gonçalves.
Antonio Augusto de Sá Sampaio.
Antonio A. da Silva Trevões.
Antonio Barrozo Basto.
Antonio Caetano de Figueiredo.
Antonio Carneiro de Mello.
Antonio da C. P. B. de Neiva.
Antonio Emigdio Marques.
Antonio Felix Pilar Franco.
Antonio Francisco d'Araujo.
Antonio Garcia Pastor.
Antonio G. Tavares de Carvalho.
Antonio Gomes.
Antonio Gomes Corrêa.
Antonio Gomes Lima.
Antonio Gonçalves Pinto.
Antonio G. de C. e Vasconcellos.
Antonio Henriques da Silveira.
Antonio Ignacio de Faria.
Antonio Jacinto de Sousa Gomes.
Antonio Joaquim Aleixo Paes.
Antonio Joaquim Freire Marreco.
Antonio J. de Medeiros Corrêa.
Antonio Joaquim Pimentel Jorge.
Antonio J. de Sousa Monteiro.
Antonio J. de Sousa Villas Boas.
Antonio José d'Avila.
Antonio José Carneiro Gomes.
Antonio José Gama.
Antonio José Gonçalves.
Antonio José Gonçalves Costa.
Antonio José de Lima.
Antonio José Pinto da Cruz.
Antonio José Raposo e Castro.
Antonio José da Silva.
Antonio José da Silva.
Antonio José de Sousa.
Antonio José de Sousa Mello.
Antonio Leonardo Pires.
Antonio L. Leão de Vasconcellos.
Antonio Lourenço Coelho.
Antonio Lucio Côrte Real.
Antonio Luiz Monteiro.
Antonio Maria de Carvalho.
Antonio Marques Cardoso.
Antonio M. B. Côrte Real (Dr.)
Antonio do Nascimento Rozendo.
Antonio Nicoláo Duro.
Antonio de P. de A. Pimentel.
Antonio P. Barreto de Saldanha.
Antonio Pedro Pereira Bandeira.
Antonio Pedro Ferreira Borralho.
Antonio P. Figueira e Vasconcellos.

Antonio Pedro Roberto Mourão.
Antonio Pereira Aragão.
Antonio R. Valente Alves da Silva.
Antonio Ribeiro de Liz Teixeira.
Antonio Ribeiro da Silva.
Antonio Rodrigues.
Antonio dos Santos Monteiro.
Antonio S. de Savedra Teixeira.
Antonio Teixeira Coelho e Silva.
Antonio Theofilo d'Araujo.
Antonio T. d'Almeida da Silva.
Antonio Thomé Machado Asse.
Antonio Vaz da Silva.
Antonio Veiga de Carvalho.
Antonio V. Teixeira Barbosa.
Antonio Wenceslão Chaves.
Augusto Camarate.
Avelino E. da S. M. e Carvalho.
Avelino José do Nascimento.
Ayres M. Pereira de Saldanha.
B. H. da Cunha.
Bartholomeu Salazar Moscozo (D.)
Barão de Campanhã.
Barão de Cacilhas.
Barão de Noronha.
Barão de Savedra.
B. de Villa Nova de Foscôa.
Benjamin Cohen.
Bento Gelacio de Brito Taborda.
Bento José de Carvalho.
Bento José de Sá.
Bernardo José d'Abreu.
Bernardo José da Fonseca e Silva.
Bernardo José Machado.
Bernardino Gouvêa Pereira.
Bernardino de Sena.
Carolina de Brito O'Neill (D.)
Catharina Alvares d'Andrade (D.)
C. Albino.
Campos Andrade.
Candido José Simplicio
Carlos Joaquim de Castro e Brito.
Carlos de Mascarenhas (D.)
Clemente Alexandre Ludovice.
Clemente Eleuterio Amado Junior.
Clemente José da Motta.
Conde das Alcaçovas.
Conde d'Avillez.
Conde do Farrobo.
Conde Reitor da Universidade.
Constantino L. de A. e Cunha.
Custodio José da Costa Mesquita.
Custodio José da Rocha.
Cypriano Domingos Vianna.
D. A. Palmeiro Pinto.
D. Berenguer.
Daniel José da Silva Mello.
David Pinto.
David Snow.
Diogo d'Almeida Loureiro.
Diogo Antonio de Sequeira.
Diogo José de Bastos.
Diogo J. d'Oliveira Silva Carreira.
Domingos Bissone.
Domingos José Barreira.
Domingos José de Carvalho.
Domingos J. Peres (Dr.)
Domingos Luiz Gonçalves.
Domingos M. P. de Carvalho.
Drommond.
Duque de Palmella.
Eugenia Custance (D.)
Elias José da Silva.
Emygdio José da Silva.
F. A. A. de Carvalho.
F. A. Generoso.
Faustino Maria Pinto da Costa.
Felix da Rocha París.
Felizardo Antonio.
Fernando Antonio de Castro.
Fernando de Figueiredo.
Filippe Camillo Tarré.
Filippe Corrêa de Mesquita.
Florido Rodrigues Pereira Ferraz.
Florindo Alves.
Francisco Antonio Mendes.
Francisco Antonio da Silva.
Francisco Borges de Carvalho.
Francisco de Borja Mena.
Francisco de Castro Freire.
Francisco da Costa e Silva.
Francisco da Cunha.
Francisco D. de M. A. e Costa.
Francisco Esteves Corrêa.
Francisco Ferreira Barbosa.
Francisco H. da M. Araujo.
Francisco Infante de Lacerda.
Francisco J. Coelho e Sousa.
Francisco José Coutinho.
Francisco José Fernandes Costa.
Francisco José de Paiva Pereira.
Francisco José da Silva Peixoto.

Francisco José de S. Albuquerque.
Francisco Lessa.
Francisco Lopes Monteiro.
Francisco Luciano da Costa.
Francisco Luiz F. de Carvalho.
Francisco Machado Bello.
Francisco Manoel de Campos.
Francisco Maria Monteiro.
Francisco M. da Silveira Torres.
Francisco Martins (P.e)
Francisco de Meirelles Pinto.
Francisco Nicoláo Gonçalves.
Francisco de P. Aguiar Ottolini.
Francisco de P. Nogueira Leite.
Francisco de Paula Santiago.
Francisco de Paula Soares.
Francisco Pinto da Matta.
Francisco Polycarpo da Veiga.
Francisco Ribeiro Fraga.
Francisco Rodrigues Pinto.
Francisco da Silva Tojeiro.
Francisco Soares da Silva.
Francisco de Sousa Monteiro.
Francisco de Sousa Mousinho.
Francisco Vasques Martins.
Frederico José Loup.
G. Ferreira.
General Garcez.
Genesio José d'Araujo.
Gregorio J. Maximo de Magalhães.
Guilherme Francisco d'Almeida.
Guilherme F. d'Almeida e Silva.
Guilherme P.
Guilherme R. Cabral.
Hercules Lambertini.
Honorato Emigdio d'Almeida.
Ignacio da Costa Monteiro.
Ignacio da Luz Figueira.
Izidoro Rodrigues Pereira.
J. G. V. Paiva.
J. J. N. Corrêa.
J. M. d'Oliveira.
J. M. Silva.
J. P. F.
J. P. R.
J. S. Monteiro.
Jaime Garcias Mascarenhas.
Jacinto Augusto Pestana.
Jacinto José Dias de Carvalho.
Jacinto Manoel de Mello.
Jacinto da Silva Mengo.
Jeronymo de A. Brandão e Sousa.
Jeronymo Alves Guedes.
Jeronymo Candido da Costa.
Jeronymo E. A. Metrass.
Jeronymo José de Freitas.
Jeronymo M. Maia.
Jeronymo S. de O. Vasconcellos.
João Alberto Rebello.
João Antonio Marçal.
João Antonio d'Oliveira.
João Antonio Pereira.
João Antonio de Sousa Junior.
João Baptista da Costa.
João Baptista Felgueiras.
João Carlos Arbués Moreira.
João Carlos Schiappa Pietra.
João Coelho d'Almeida.
João Corrêa Godinho.
João Corrêa de Senna Montenegro.
João da Costa Lima.
João Dias da Silva Leite.
João Eduardo d'Abreu Tavares.
João Gomes Ramalho.
João Ignacio Craveiro.
João Ignacio de Sousa Pinto.
João José da Costa Arantes.
João José Godinho.
João José Fernandes d'Andrade.
João José S. Loureiro.
João José de Magalhães.
João José dos Santos Machado.
João José de Sousa.
João Luiz Dantas Trigueiro.
João Luiz Rodrigues Trigueiro.
João Luiz Taloni.
João Maria de Figueiredo.
João Maria Fradesso da Silveira.
João Maria da Silva Freire.
João de M. L. B. e Andrade.
João N. de Carvalho e Silva.
João Pinheiro d'Almeida.
João Pinto da Costa.
João Rodrigues da Costa.
João Rodrigues da Costa Simões.
João Soares Caldeira.
João Soares Pinto.
João de Sousa.
João Teixeira de Sousa.
Joaquim Alves de Sousa.
Joaquim Antonio d'Aguiar.
Joaquim Antonio da Fonseca.

Joaquim Antonio Baptista.
Joaquim A. Henriques da Silva.
Joaquim Antonio Nunes.
Joaquim Augusto d'Oliveira.
Joaquim A. S. de Carvalho (Dr.)
Joaquim de Barros Abreu Durão.
Joaquim do Carmo Malheiros.
Joaquim da Costa Villas Boas.
Joaquim Davel d'Almeida.
Joaquim Diogo Marques.
Joaquim Eusebio de Moraes.
Joaquim E. Pinto de Figueiredo.
Joaquim Ferreira Fronteira.
Joaquim Ferreira Machado.
Joaquim Homem do Porto.
Joaquim José da Costa.
Joaquim José Falcão.
Joaquim José Marques Caldeira.
Joaquim José Marques de Mello.
Joaquim José Navarro.
Joaquim José das Neves.
Joaquim José d'Oliveira Coelho.
Joaquim José Pimentel.
Joaquim José Soares.
Joaquim Manoel Pereira da Cunha.
Joaquim Pedro de Villa Nova.
Joaquim Pereira Soares.
Joaquim Pinheiro Silva.
Joaquim dos Santos.
Joaquim de Sequeira Moreira.
Joaquim da Silva Cordeiro.
Joaquim da Silva Belem.
Joaquim de Sousa Pinto Cardoso.
Joaquim Urbano Cordeiro e Silva.
Joaquim Urbano de Sampaio (Dr.)
Joaquim J. Pereira de Carvalho.
José d'Almeida.
José Antonio d'Almeida.
José Antonio Barbosa da Rocha.
José Antonio Ferreira.
José A. Ferreira Vianna Junior.
José Antonio Pinto.
José Augusto Cabral de Mello.
José Augusto de Faria.
José Barbosa de Barros.
José Bento Pestana.
José Bernardo da C. Cabral.
José Bonifacio da Costa.
José Claudino Guimores.
José Coelho de Carvalho.
José Custodio da Costa.
José Dias d'Oliveira Zaluar.
José Domingues Maia.
José Ezequiel da Costa Ricci.
José Felix da Camara (D.)
José de Figueiredo.
José Francisco Agnello Gazo.
José de Freitas Pinto.
José Gomes Braklamy.
José Gomes Ribeiro Galvas.
José G. de Campos Vianna.
José Gregorio de Gouvêa.
José Guedes Cardoso da Motta.
José Guilherme Teixeira.
José I. d'Almeida Monjardino.
José Ignacio d'Andrade.
José Ignacio d'Oliveira.
José Ignacio Rebello d'Almeida.
José Izidoro Ferreira da Silva.
José Jacinto Valente Farinho.
José J. Teixeira Leite de Castro.
José Joaquim d'Almeida e Abreu.
José Joaquim Esteves Mosqueira.
José Joaquim Gomes de Castro.
José Joaquim Rafael do Valle.
José J. Xavier Pereira da Silva.
José Justino de Pina.
José Lopes Vieira da Fonseca.
José Lourenço da Luz.
José Luciano d'Oliveira.
José Luiz Fernandes Vieira.
José Manoel Sacotto Galache.
José Marcellino de Sá Vargas.
José Maria d'Abreu (Dr.)
José Maria d'Andrade Leal.
José Maria Baldy.
José Maria de Barcellos.
José Maria Bergara.
José Maria Christiano.
José Maria do Couto.
José Maria Crespo.
José Maria da Fonseca.
José Maria Gentil (Dr.)
José M. L. Seixas Soutomaior.
José Maria Lopes Carneiro.
José Maria de Mattos.
José Maria de Menezes.
José Maria de Moura.
José Maria Pimenta.
José Maria Pinto.
José Maria Rebello.
José Maria Rodrigues.

José M. de Sequeira Montenegro.
José Maria da Silva Leite.
José Maria Vieira.
José de Mello Giraldes.
José Mendes da Graça.
José Mendes Veiga.
José Monteiro Pinto de Mesquita.
José Pinto da Costa Junior.
José de Pina Cabral.
José de Pina Freire da Fonseca.
José Pedro Prestes.
José Pereira da C. Lima.
José Pereira Leite Pitta Negrão.
José Ribeiro de Novaes.
José Roberto Marques dos Santos.
José da Rocha Torres.
José Rodrigues Cantaricio.
José dos Santos Almeida.
José dos Santos Coelho.
José Severino d'Avellar Junior.
José de Sousa Borba.
José Silvestre Ribeiro.
José Tavares Coelho.
José Tavares de Faria Machado.
José T. Maciel de Bettencourt.
José Thomaz Branco.
José Vicente da Silva.
José Vieira de Carvalho Junior.
Jorge Augusto Altavilla.
Julio Antonio Seraiva Sampaio.
Julio de Castro Freire.
Julio Gomes da Silva Sanches.
Libanio Antonio Gomes.
Luciano d'Almeida Xavier.
Luiz d'Almeida Chaves.
Luiz Antonio Esteves.
Luiz Antonio Ozorio.
Luiz Antonio da Silva.
Luiz Augusto de Lima Barreto.
Luiz Augusto Martins.
Luiz Bartholomeu de Sampaio.
Luiz Diogo Leite.
Luiz Gonzaga de Brito.
Luiz Guedes de Moraes.
Luiz Herculano Ferreira.
Luiz Ignacio de Gouvêa.
Luiz Joaquim de Sampaio.
Luiz José Alves Sousa.
Luiz José Ribeiro.
Luiz Maria de Moraes.
Luiz Maria dos Santos.
Luiz Nunes da Silva.
Luiz d'Oliveira Lopes.
Luiz Pinto Barreto Feyo.
Luiz Pinto de Vasconcellos.
Luiz dos Santos Regalla.
M. A. Travassos.
Malaquias José da Cruz.
Manoel Agudo.
Manoel Alberto Colaço.
Manoel Alves Guerra.
Manoel Antonio Camello.
M. C. N. Alvares de Mesquita.
Manoel Carneiro Pinto Junior.
Manoel Clemente S. Dromond.
Manoel Duarte da Fonseca.
Manoel Fernandes Rei.
Manoel Ferreira Quiques.
M. J. Mendes Leite.
Manoel Joaquim d'Almeida Junior.
Manoel Joaquim Gomes Santos.
Manoel Joaquim Rodrigues.
Manoel Joaquim da Silva.
Manoel José Affonso Vianna.
Manoel J. de B. Gomes da Costa.
Manoel José Botelho.
Manoel José Coelho.
Manoel José da Cruz.
Manoel José Gavinho.
Manoel José Guedes.
Manoel José Ribeiro Guimarães.
Manoel Luiz Ferreira.
Manoel M. de Figueiredo (Dr.)
Manoel Martins Bandeira (Dr.)
Manoel Monteiro d'Almeida.
Manoel N. d'Almeida Coutinho.
Manoel Oliveira Castelleiro.
Manoel P. de Queiroz Sarmento.
Manoel Rodrigues Affonso.
Manoel da Silva.
Manoel de V. Pereira de Mello.
Manoel Vaz de Carvalho.
Manoel Vicente Graça.
Marcos, Esmoler Mór (D.)
Mascarenhas Delgado.
Miguel Joaquim de Azevedo.
Miguel de Seabra Beltrão.
Miguel Vielle.
Narcizo Antonio da Fonseca.
Nicoláo C. de Bettencourt Pitta.
Nicoláo Ferreira de Freitas.
Pedro Antonio Reboxo.

Pedro A. da S. C. A. e Sousa.
Pedro Antonio de Sousa Gomes.
Pedro Bonnardel.
Pedro C. Teixeira de Carvalho.
Pedro P. C. Chaves (Dr.)
Pedro Roberto Dias da Silva.
Profirio José Nogueira.
R. J. Fernandes Thomaz (Dr.)
Raymundo Xavier Coutinho.
Rodrigo de A. Sousa da Camara.
Rodrigo Zagallo Nogueira.
Sebastião José Ribeiro d'Andrade.
Sergio de Moraes Alão.
Segismundo Ribeiro Arthur.
Silvestre José de Carvalho.
Silvino Luiz Alves Azevedo.
Simão A. d'Albuquerque e Castro.
Simão Gonçalves.
Sociedade Recreio-Litterario.
T. M. Monteiro.
Tiburcio Joaquim Barreto Feyo.
Tiburcio dos Reis B. Bernardes.
Thomaz Antonio Ribeiro.
Thomaz José da Silva.
Thomaz de Mello Breyner.
Thomaz Simão.
U. E. C. Campal.
Venancio Antonio Marques.
Verissimo de Couto Camanha.
Vicente Cardoso das Neves.
Vicente J. de Vasconcellos e Silva.
Victorino Ferreira Bessa.
Visconde d'Oliveira.
Visconde de Valongo.

☞ *Se por ventura não foram incluidos n'esta lista os nomes de mais algumas pessoas que subscreveram, é porque ainda nos não vieram á mão todos os prospectos que se distribuiram.*



